O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIAÇÃO SOBRE A COMPANHIA , SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02188-1	**FLEURY S/A**	**60.840.055/0001-31**

4 - NIRE
35.3.00197534

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO				2 - BAIRRO OU DISTRITO
Rua General Valdomiro de Lima, 508				Jabaquara
3 - CEP	4 - MUNICÍPIO			5 - UF
04344-070	São Paulo			SP
6 - DDD	7 - TELEFONE	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEX
011	5014-7287	5014-7684	5014-7285	
11 - DDD	12 - FAX	13 - FAX	14 - FAX	
	-	-	-	

15 - E-MAIL
celso.marciniuk@fleury.com.br

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME				
Fábio Marchiori				
2 - ENDEREÇO COMPLETO				3 - BAIRRO OU DISTRITO
Avenida General Waldomiro de Lima, 508				Jabaquara
4 - CEP	5 - MUNICÍPIO			6 - UF
04344-070	São Paulo			SP
7 - DDD	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX
011	5014-7314	5014-7287	-	
12 - DDD	13 - FAX	14 - FAX	15 - FAX	
	-	-	-	

16 - E-MAIL
fabio.marchiori@fleury.com.br

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2010	31/03/2010	1	01/01/2010	31/03/2010	2	01/10/2009	31/12/2009

9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR	10 - CÓDIGO CVM
Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes	00385-9

11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	12 - CPF DO RESP. TÉCNICO
Mauricio Pires de Andrade Resende	603.835.426-34

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02188-1	FLEURY S/A	60.840.055/0001-31

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 31/03/2010	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2009	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 31/03/2009
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	131.299	126.161	4.595
2 - Preferenciais	0	0	0
3 - Total	131.299	126.161	4.595
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1170 - Serviços médicos
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Analises Clinicas e Medicina Diagnóstica
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
-		. . / -

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
31/03/2010	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02188-1	FLEURY S/A	60.840.055/0001-31

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
1	Ativo Total	1.316.606	1.236.945
1.01	Ativo Circulante	786.706	696.338
1.01.01	Disponibilidades	575.764	526.735
1.01.01.01	Caixa e equivalentes de caixa	575.764	526.735
1.01.02	Créditos	169.606	135.142
1.01.02.01	Clientes	169.606	135.142
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	9.579	9.116
1.01.04	Outros	31.757	25.345
1.01.04.01	Impostos a recuperar	17.808	15.693
1.01.04.02	Despesas do exercício seguinte	4.221	1.617
1.01.04.03	IR e CS diferidos	0	0
1.01.04.04	Instrumentos financeiros derivativos	0	0
1.01.04.05	Outras contas a receber	9.728	8.035
1.02	Ativo Não Circulante	529.900	540.607
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	64.265	72.955
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	63
1.02.01.01.01	Contas a receber	0	63
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	3.652	6.131
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	3.652	6.131
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	60.613	66.761
1.02.01.03.01	Impostos a recuperar	14.659	15.109
1.02.01.03.02	Depositos judiciais	3.844	3.657
1.02.01.03.03	IR e CS diferidos	40.852	46.157
1.02.01.03.04	Outras contas a receber	1.258	1.838
1.02.02	Ativo Permanente	465.635	467.652
1.02.02.01	Investimentos	5.240	64.412
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	5.240	64.412
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	152.394	148.816
1.02.02.03	Intangível	308.001	254.424
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02188-1	FLEURY S/A	60.840.055/0001-31

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
2	Passivo Total	1.316.606	1.236.945
2.01	Passivo Circulante	155.753	171.509
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	49.759	37.975
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	35.921	39.692
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	24.652	20.292
2.01.04.01	Impostos e contribuições a recolher	20.204	19.322
2.01.04.02	Provisão para IR e CS	4.448	970
2.01.04.03	IR e CS diferidos	0	0
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	45.421	73.550
2.01.08.01	Salarios e encargos a pagar	30.237	37.648
2.01.08.02	Instrumentos financeiros derivativos	0	13
2.01.08.03	Contas a pagar - aquisição de empresas	14.534	35.187
2.01.08.04	Outras contas a pagar	650	702
2.02	Passivo Não Circulante	216.772	226.467
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	216.772	226.467
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	80.027	92.608
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	7.742	15.587
2.02.01.03.01	Provisão para contingências	7.742	15.587
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	129.003	118.272
2.02.01.06.01	Instrumentos financeiros derivativos	0	0
2.02.01.06.02	Impostos e contribuições a recolher	82.704	72.228
2.02.01.06.03	IR e CS diferidos	18.055	13.241
2.02.01.06.04	Contas a pagar - aquisição de empresas	28.237	31.639
2.02.01.06.05	Outras contas a pagar	7	1.164
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	944.081	838.969
2.05.01	Capital Social Realizado	832.058	750.420
2.05.02	Reservas de Capital	68	1
2.05.02.01	Reserva de Capital	1	1
2.05.02.02	Reserva Capital opções outorg.reconhec.	67	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	3.866	4.107
2.05.03.01	Ativos Próprios	3.866	4.107
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	108.089	84.441

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02188-1	FLEURY S/A	60.840.055/0001-31

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2010	4 -31/12/2009
2.05.04.01	Legal	13.637	13.637
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	94.452	70.804
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02188-1	FLEURY S/A	60.840.055/0001-31

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	206.797	206.797	143.634	143.634
3.02	Deduções da Receita Bruta	(12.514)	(12.514)	(8.176)	(8.176)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	194.283	194.283	135.458	135.458
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(110.717)	(110.717)	(67.402)	(67.402)
3.05	Resultado Bruto	83.566	83.566	68.056	68.056
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(43.654)	(43.654)	(44.846)	(44.846)
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(41.076)	(41.076)	(32.948)	(32.948)
3.06.03	Financeiras	3.772	3.772	(2.647)	(2.647)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	12.275	12.275	2.683	2.683
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(8.503)	(8.503)	(5.330)	(5.330)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	315	315
3.06.04.01	Reversão de contingências	0	0	0	0
3.06.04.02	Outras receitas operacionais	0	0	315	315
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(6.013)	(6.013)	(150)	(150)
3.06.05.01	Despesas com PDD	(4.407)	(4.407)	0	0
3.06.05.02	Baixa líquida na venda de ativos	(1.049)	(1.049)	0	0
3.06.05.03	Provisão para contingências	(150)	(150)	(150)	(150)
3.06.05.04	Outras despesas operacionais	(407)	(407)	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(337)	(337)	(9.416)	(9.416)
3.07	Resultado Operacional	39.912	39.912	23.210	23.210
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	39.912	39.912	23.210	23.210
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(4.775)	(4.775)	(7.984)	(7.984)
3.11	IR Diferido	(11.730)	(11.730)	(4.240)	(4.240)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02188-1	FLEURY S/A	60.840.055/0001-31

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	23.407	23.407	10.986	10.986
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	131.299	131.299	4.595	4.595
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,17827	0,17827	2,39086	2,39086
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02188-1	FLEURY S/A	60.840.055/0001-31

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	7.066	7.066	3.387	3.387
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	55.579	55.579	33.548	33.548
4.01.01.01	Lucro líquido do exercício	23.407	23.407	10.986	10.986
4.01.01.02	Depreciações e amortizações	7.580	7.580	5.049	5.049
4.01.01.03	amortização de ágio na aquis invest	0	0	0	0
4.01.01.04	custo residual de ativos Imob. baixados	1.049	1.049	0	0
4.01.01.05	Participação minoritarios	0	0	0	0
4.01.01.06	Resultados de equivalência patrimonial	337	337	9.416	9.416
4.01.01.07	Juros e variação monetária	6.845	6.845	3.707	3.707
4.01.01.08	Impostos diferidos	11.730	11.730	4.240	4.240
4.01.01.09	Constituição (reversão) de Prov Conting.	150	150	150	150
4.01.01.10	Provisão p/créditos liquidação duvidosa	4.407	4.407	0	0
4.01.01.11	Baixas de títulos incobráveis	7	7	0	0
4.01.01.12	Plano de opção de compra de ações	67	67	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(46.286)	(46.286)	(28.321)	(28.321)
4.01.02.01	Aumento (redução) no contas a receber	(26.995)	(26.995)	(28.436)	(28.436)
4.01.02.02	Aumento (redução) no estoques	1.927	1.927	852	852
4.01.02.03	Aumento (redução) outr.ativo circulantes	(5.381)	(5.381)	(860)	(860)
4.01.02.04	Aumento (redução) ativos não circulantes	335	335	(62)	(62)
4.01.02.05	Aumento (redução) nos fornecedores	(5.507)	(5.507)	10	10
4.01.02.06	Aumento (redução) contas pagar e prov.	(8.979)	(8.979)	758	758
4.01.02.07	Aumento (redução) no IR e CS	3.372	3.372	(55)	(55)
4.01.02.08	Aumento (redução) outr.passivo não circ.	(5.058)	(5.058)	(528)	(528)
4.01.03	Outros	(2.227)	(2.227)	(1.840)	(1.840)
4.01.03.01	Juros pagos	(2.227)	(2.227)	(2.713)	(2.713)
4.01.03.02	Liquidação de instrumentos financeiros	0	0	873	873
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(33.262)	(33.262)	(16.540)	(16.540)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02188-1	FLEURY S/A	60.840.055/0001-31

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2010 a 31/03/2010	4 -01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/200901/01/2009 a 31/03/2009	6 -01/01/2009 a 31/03/200901/01/2009 a 31/03/2009
4.02.01	Adições ao ativo imobilizado	(8.852)	(8.852)	(3.099)	(3.099)
4.02.02	Adições ao ativo intangível	(591)	(591)	(1.385)	(1.385)
4.02.03	Adições ao invest. e ágio aquis invest	(21)	(21)	(10.888)	(10.888)
4.02.04	Contas a pagar aquis. empresas	(24.134)	(24.134)	(1.168)	(1.168)
4.02.05	Caixa líquido incorporado	336	336	0	0
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	75.225	75.225	89.111	89.111
4.03.01	Aumento de capital	82.204	82.204	130.170	130.170
4.03.02	Gastos com emissão de ações	(1.759)	(1.759)	0	0
4.03.03	Empréstimos e financiamentos tomados	1.333	1.333	3.000	3.000
4.03.04	Empréstimos pagos	(4.858)	(4.858)	(15.147)	(15.147)
4.03.05	Juros s/capital próprio e Dividendos	0	0	0	0
4.03.06	Partes relacionadas	(1.695)	(1.695)	(28.912)	(28.912)
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	49.029	49.029	75.958	75.958
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	526.735	526.735	12.282	12.282
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	575.764	575.764	88.240	88.240

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02188-1	FLEURY S/A	60.840.055/0001-31

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	750.420	1	4.107	84.441	0	0	838.969
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	750.420	1	4.107	84.441	0	0	838.969
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	23.407	0	23.407
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	82.204	0	0	0	0	0	82.204
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	(566)	67	(241)	0	241	0	(499)
5.12.01	Realização de reserva de reavaliação	0	0	(241)	0	241	0	0
5.12.02	Gastos com emissão de ações	(566)	0	0	0	0	0	(566)
5.12.03	Plano de opção de compra de ações	0	67	0	0	0	0	67
5.13	Saldo Final	832.058	68	3.866	84.441	23.648	0	944.081

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02188-1	FLEURY S/A	60.840.055/0001-31

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	750.420	1	4.107	84.441	0	0	838.969
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	750.420	1	4.107	84.441	0	0	838.969
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	23.407	0	23.407
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	82.204	0	0	0	0	0	82.204
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	(566)	67	(241)	0	241	0	(499)
5.12.01	Realização de reserva de reavaliação	0	0	(241)	0	241	0	0
5.12.02	Gastos com emissão de ações	(566)	0	0	0	0	0	(566)
5.12.03	Plano de opção de compra de ações	0	67	0	0	0	0	67
5.13	Saldo Final	832.058	68	3.866	84.441	23.648	0	944.081

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02188-1	FLEURY S/A	60.840.055/0001-31

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
1	Ativo Total	1.317.873	1.256.131
1.01	Ativo Circulante	788.915	719.668
1.01.01	Disponibilidades	575.764	527.828
1.01.01.01	Caixa e equivalentes de caixa	575.764	527.828
1.01.02	Créditos	170.823	152.596
1.01.02.01	Clientes	170.823	152.596
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	10.097	12.450
1.01.04	Outros	32.231	26.794
1.01.04.01	Impostos a recuperar	17.895	16.307
1.01.04.02	Despesas do exercício seguinte	4.347	1.837
1.01.04.03	IR e CS diferidos	0	0
1.01.04.04	Instrumentos financeiros derivativos	0	0
1.01.04.05	Outras contas a receber	9.989	8.650
1.02	Ativo Não Circulante	528.958	536.463
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	60.616	68.490
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	63
1.02.01.01.01	Contas a receber	0	63
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	60.616	68.427
1.02.01.03.01	Impostos a recuperar	14.659	15.109
1.02.01.03.02	Depositos judiciais	3.847	3.657
1.02.01.03.03	IR e CS diferidos	40.852	47.768
1.02.01.03.04	Outras contas a receber	1.258	1.893
1.02.02	Ativo Permanente	468.342	467.973
1.02.02.01	Investimentos	246	246
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	246	246
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	158.533	158.246
1.02.02.03	Intangível	309.563	309.481
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02188-1	FLEURY S/A	60.840.055/0001-31

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
2	Passivo Total	1.317.873	1.256.131
2.01	Passivo Circulante	157.020	186.045
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	49.781	39.424
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	36.382	44.239
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	24.652	20.652
2.01.04.01	Impostos e contribuições a recolher	20.204	19.682
2.01.04.02	Provisão para IR e CS	4.448	970
2.01.04.03	IR e CS diferidos	0	0
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.05.01	Dividendos e JSCP	0	0
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	46.205	81.730
2.01.08.01	Salarios e encargos a pagar	30.948	40.858
2.01.08.02	Intrumentos financeiros derivativos	0	13
2.01.08.03	Contas a pagar - aquisição de empresas	14.534	35.187
2.01.08.04	Outras contas a pagar	723	5.672
2.02	Passivo Não Circulante	216.772	231.117
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	216.772	231.117
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	80.027	92.834
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	7.742	17.183
2.02.01.03.01	Provisão para contingências	7.742	17.183
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	129.003	121.100
2.02.01.06.01	Instrumentos financeiros derivativos	0	0
2.02.01.06.02	Impostos e contribuições a recolher	82.704	74.996
2.02.01.06.03	IR e CS diferidos	18.055	13.241
2.02.01.06.04	Contas a pagar - aquisição de empresas	28.237	31.639
2.02.01.06.05	Outras contas a pagar	7	1.224
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	944.081	838.969
2.05.01	Capital Social Realizado	832.058	750.420
2.05.02	Reservas de Capital	68	1
2.05.02.01	Reserva de Capital	1	1
2.05.02.02	Reserva Capital opções outorg. reconhec.	67	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	3.866	4.107
2.05.03.01	Ativos Próprios	3.866	4.107

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02188-1	FLEURY S/A	60.840.055/0001-31

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2010	4 -31/12/2009
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	108.089	84.441
2.05.04.01	Legal	13.643	13.637
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	94.446	70.804
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02188-1	FLEURY S/A	60.840.055/0001-31

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	217.159	217.159	195.223	195.223
3.02	Deduções da Receita Bruta	(13.262)	(13.262)	(12.067)	(12.067)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	203.897	203.897	183.156	183.156
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(117.868)	(117.868)	(107.889)	(107.889)
3.05	Resultado Bruto	86.029	86.029	75.267	75.267
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(45.665)	(45.665)	(51.238)	(51.238)
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(43.612)	(43.612)	(40.767)	(40.767)
3.06.03	Financeiras	3.738	3.738	(7.313)	(7.313)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	12.287	12.287	2.884	2.884
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(8.549)	(8.549)	(10.197)	(10.197)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	164	164	0	0
3.06.04.01	Reversão de contingências	164	164	0	0
3.06.04.02	Outras receitas operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(5.955)	(5.955)	(3.158)	(3.158)
3.06.05.01	Despesas com PDD	(4.412)	(4.412)	(3.014)	(3.014)
3.06.05.02	Baixa líquida na venda de ativos	(1.049)	(1.049)	(58)	(58)
3.06.05.03	Provisão para contingências	0	0	(150)	(150)
3.06.05.04	Outras despesas operacionais	(494)	(494)	64	64
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	40.364	40.364	24.029	24.029
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	40.364	40.364	24.029	24.029
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(5.227)	(5.227)	(8.091)	(8.091)
3.11	IR Diferido	(11.730)	(11.730)	(5.204)	(5.204)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02188-1	FLEURY S/A	60.840.055/0001-31

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	252	252
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	23.407	23.407	10.986	10.986
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	131.299	131.299	4.595	4.595
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,17827	0,17827	2,39086	2,39086
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02188-1	FLEURY S/A	60.840.055/0001-31

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	5.794	5.794	(15.063)	(15.063)
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	55.618	55.618	32.097	32.097
4.01.01.01	Lucro líquido do exercício	23.407	23.407	10.986	10.986
4.01.01.02	Depreciações e amortizações	8.224	8.224	6.837	6.837
4.01.01.03	Amortização de ágio na aquis. invest.	0	0	0	0
4.01.01.04	Custos residual de Ativos imob. baixados	1.049	1.049	0	0
4.01.01.05	Participação minoritários	0	0	252	252
4.01.01.06	Resultado de equivalência patrimonial	0	0	0	0
4.01.01.07	Juros e variação monetária	6.886	6.886	5.628	5.628
4.01.01.08	Impostos diferidos	11.730	11.730	5.204	5.204
4.01.01.09	Constituição (reversão) de Prov Conting.	(164)	(164)	150	150
4.01.01.10	Provisão p/créditos liquidação duvidosa	4.412	4.412	3.040	3.040
4.01.01.11	Descontos adesão parcelamentos fiscais	0	0	0	0
4.01.01.12	Baixas de títulos incobraveis	7	7	0	0
4.01.01.13	Plano de opção de compra de ações	67	67	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(47.493)	(47.493)	(42.829)	(42.829)
4.01.02.01	Aumento (redução) no contas a receber	(27.333)	(27.333)	(37.320)	(37.320)
4.01.02.02	Aumento (redução) nos estoques	2.353	2.353	1.228	1.228
4.01.02.03	Aumento (redução) outr.ativo circulantes	(5.376)	(5.376)	(2.049)	(2.049)
4.01.02.04	Aumento (redução) ativos não circulantes	335	335	469	469
4.01.02.05	Aumento (redução) nos fornecedores	(6.638)	(6.638)	(2.716)	(2.716)
4.01.02.06	Aumento (redução) contas pagar e provis.	(9.069)	(9.069)	5.472	5.472
4.01.02.07	Aumento (redução) no IR e CS	3.478	3.478	224	224
4.01.02.08	Aumento (redução)outr. passivo não circ.	(5.243)	(5.243)	(8.137)	(8.137)
4.01.03	Outros	(2.331)	(2.331)	(4.331)	(4.331)
4.01.03.01	Juros pagos	(2.331)	(2.331)	(5.470)	(5.470)
4.01.03.02	Liquidação de instrumentos financeiros	0	0	1.139	1.139

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02188-1	FLEURY S/A	60.840.055/0001-31

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2010 a 31/03/2010	4 -01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/200901/01/2009 a 31/03/2009	6 -01/01/2009 a 31/03/200901/01/2009 a 31/03/2009
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(33.776)	(33.776)	(17.650)	(17.650)
4.02.01	Adições ao ativo imobilizado	(9.004)	(9.004)	(10.342)	(10.342)
4.02.02	Adições ao ativo intangível	(617)	(617)	(2.845)	(2.845)
4.02.03	Adições em Invest. e ágio aquis. invest.	(21)	(21)	0	0
4.02.04	Contas a pagar - aquisições de empresas	(24.134)	(24.134)	(4.463)	(4.463)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	75.918	75.918	104.445	104.445
4.03.01	Aumento de capital	82.204	82.204	130.170	130.170
4.03.02	Gastos com emissão de ações	(1.759)	(1.759)	0	0
4.03.03	Empréstimos e financiamentos tomados	1.359	1.359	3.000	3.000
4.03.04	Empréstimos pagos	(5.886)	(5.886)	(28.725)	(28.725)
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	47.936	47.936	71.732	71.732
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	527.828	527.828	18.401	18.401
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	575.764	575.764	90.133	90.133

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02188-1	FLEURY S/A	60.840.055/0001-31

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	750.420	1	4.107	84.441	0	0	838.969
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	750.420	1	4.107	84.441	0	0	838.969
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	23.407	0	23.407
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	82.204	0	0	0	0	0	82.204
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	(566)	67	(241)	0	241	0	(499)
5.12.01	Realização de reserva de reavaliação	0	0	(241)	0	241	0	0
5.12.02	Gastos com emissão de ações	(566)	0	0	0	0	0	(566)
5.12.03	Plano de opção de compra de ações	0	67	0	0	0	0	67
5.13	Saldo Final	832.058	68	3.866	84.441	23.648	0	944.081

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02188-1	FLEURY S/A	60.840.055/0001-31

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	750.420	1	4.107	84.441	0	0	838.969
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	750.420	1	4.107	84.441	0	0	838.969
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	23.407	0	23.407
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	82.204	0	0	0	0	0	82.204
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	(566)	67	(241)	0	241	0	(499)
5.12.01	Realização de reserva de reavaliação	0	0	(241)	0	241	0	0
5.12.02	Gastos com emissão de ações	(566)	0	0	0	0	0	(566)
5.12.03	Plano de opção de compra de ações	0	67	0	0	0	0	67
5.13	Saldo Final	832.058	68	3.866	84.441	23.648	0	944.081

FLEURY S.A. E CONTROLADA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais - R$, a não ser quando mencionado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Fleury S.A. ("Fleury", "Sociedade" ou "Controladora", e, em conjunto com suas controladas, "Grupo Fleury" ou "Grupo") tem por objetivo a prestação de serviços médicos na área de diagnósticos, tratamentos e análises clínicas, podendo participar em outras empresas como sócio, acionista ou cotista, bem como criar condições adequadas para o bom desempenho da profissão médica, além de pugnar pela pesquisa e estudos, visando ao progresso científico da Medicina.

2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

As informações trimestrais estão apresentadas com valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado, e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos Técnicos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM emitidos até 31 de dezembro de 2009.

Anteriormente o Grupo Fleury havia preparado e publicado as suas informações trimestrais de acordo com os normativos vigentes até 31 de dezembro de 2008. Consequentemente o Grupo Fleury esta reapresentando as informações trimestrais referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010, originalmente apresentadas em 13 de maio de 2010 e quando aplicável, os comparativos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

As Informações Trimestrais - ITR individuais estão sendo apresentadas e divulgadas de acordo com o CPC 21 - Demonstrações Intermediárias. Estas Informações, que estão sendo apresentadas de forma condensada, não incluem todos os requerimentos de apresentação e divulgação aplicáveis às demonstrações contábeis anuais e, dessa forma, estas devem ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

As demonstrações financeiras trimestrais consolidadas do Grupo Fleury foram preparadas e elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório

Financeiro ("IFRS" ou "IAS"), emitidas pelo IASB – International Accounting Standard Board.

As demonstrações financeiras trimestrais individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, em consonância com a Lei das Sociedades por Ações, incluindo as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08, posteriormente convertida na Lei nº 11.941/09, incluindo os Pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras do Grupo Fleury compreendem:

As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs") emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado - IFRS e BR GAAP; e

As demonstrações financeiras individuais da Controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora - BR GAAP.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações financeiras individuais da Controladora apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações

financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

3.2. Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com as IFRSs requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração do Grupo Fleury no processo de aplicação das práticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na nota explicativa nº 4.

As demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício 2010 são as primeiras elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs"). Os efeitos da adoção das IFRSs e dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC estão apresentados na nota explicativa nº 6.

3.3. Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Sociedade e de suas controladas.

Controladas são todas as entidades cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela Sociedade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Sociedade e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa. O controle é obtido quando a Sociedade tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

As operações entre as empresas do Grupo Fleury, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nas operações com controladas são eliminados.

3.4. Instrumentos financeiros ativos

Os instrumentos financeiros ativos podem ser classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros "disponíveis para venda" e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos instrumentos financeiros ativos e é determinada na data do reconhecimento inicial.

Em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009, o Grupo Fleury possuía instrumentos financeiros classificados nas categorias de "ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado" e "recebíveis".

Recebíveis

Recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os ativos financeiros classificados pelo Grupo Fleury na categoria de recebíveis compreendem, substancialmente, os ativos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras, e depósitos judiciais. Esses ativos são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado

Os ativos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio do resultado.

Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se for adquirido principalmente para ser vendido a curto prazo; ou no reconhecimento inicial é parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que o Grupo Fleury administra em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou for um derivativo que não tenha sido designado como um instrumento de "hedge" efetivo. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado.

Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como

resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber os ativos que na avaliação individual não apresentam redução ao valor recuperável podem, subseqüentemente, apresentá-la quando são avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada do Grupo Fleury na cobrança de pagamentos, além de mudanças observáveis nas condições econômicas nacionais ou locais relacionadas à inadimplência dos recebíveis.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subseqüentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

3.5. Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio.

3.6. Combinação de negócios

Demonstrações financeiras consolidadas:

Nas demonstrações financeiras consolidadas, as aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. A contrapartida transferida em uma combinação de negócios é mensurada pelo valor justo, que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos transferidos pelo Grupo Fleury, dos passivos incorridos na data de aquisição para os antigos controladores da adquirida e das participações emitidas em troca do controle da adquirida.

Os ativos, passivos e passivos contingentes de uma subsidiária são mensurados pelo respectivo valor justo na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição sobre o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio. Nos casos em que o custo de aquisição seja inferior ao valor justo dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada é registrada como ganho na demonstração dos resultados do exercício em que ocorre a aquisição. A participação dos acionistas minoritários é apresentada pela respectiva proporção do valor justo dos ativos e passivos identificados.

Quando a contrapartida transferida em uma combinação de negócios inclui ativos ou passivos resultantes de um acordo de contrapartida contingente, a contrapartida contingente é mensurada pelo valor justo na data de aquisição e incluída na contrapartida transferida em uma combinação de negócios. As variações no valor justo da contrapartida contingente classificadas como ajustes do período de mensuração são ajustadas retroativamente, com correspondentes ajustes no ágio. Os ajustes do período de mensuração correspondem a ajustes resultantes de informações adicionais obtidas durante o "período de mensuração" (que não poderá ser superior a um ano a partir da data de aquisição) relacionadas a fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição.

A contabilização subseqüente das variações no valor justo da contrapartida contingente não classificadas como ajustes do período de mensuração depende da forma de classificação da contrapartida contingente. A contrapartida contingente classificada como patrimônio não é remensurada nas datas das demonstrações financeiras subseqüentes e sua correspondente liquidação é contabilizada no patrimônio. A contrapartida contingente classificada como ativo ou passivo é remensurada nas datas das demonstrações financeiras subseqüentes sendo o correspondente ganho ou perda reconhecido no resultado.

Os custos de transação, que não sejam aqueles associados com a emissão de títulos de dívida ou de participação acionária, os quais o Grupo Fleury incorre com relação a uma combinação de negócios, são reconhecidos como despesas à medida que são incorridos.

Demonstrações financeiras individuais:

Nas demonstrações financeiras individuais o Grupo Fleury aplica os requisitos da Interpretação Técnica ICPC - 09, a qual requer que qualquer montante excedente ao custo de aquisição sobre a participação do Grupo Fleury no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida na data de aquisição é reconhecido como ágio. O ágio é acrescido ao valor contábil do investimento. Qualquer montante da participação do Grupo Fleury no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis que exceda o custo de aquisição, após a reavaliação, é imediatamente reconhecido no resultado. As contraprestações transferidas bem como o valor justo líquido dos ativos e passivos são mensurados utilizando-se os mesmos critérios aplicáveis as demonstrações financeiras consolidadas descritos anteriormente.

3.7. Ágio

O ágio relacionado a investimento que tenha sido incorporado pela Sociedade é reclassificado da conta “Investimento” para a conta “Intangível”.

Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa, ou grupos de unidades geradoras de caixa, do Grupo Fleury desde que não superem os segmentos operacionais que irão se beneficiar das sinergias da combinação.

As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior freqüência quando houver indicação de que a unidade poderá apresentar redução no valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um de seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não pode ser revertida em períodos subseqüentes.

3.8. Ativo Imobilizado

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo seu custo histórico menos depreciação. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificáveis.

Os custos subseqüentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo ou componentes de ativos pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada, os valores contábeis residuais e os métodos de depreciação são revisados na data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Classes de Imobilizado	**Vida Útil (anos)**

Imóveis	60
Veículos	5
Instalações	10
Máquinas e equipamentos	5 a 20
Móveis e utensílios	10
Equipamentos de informática	5
Benfeitorias em bens de terceiros	5

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado, na rubrica "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidos".

3.9. Ativo Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente

Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios

Ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios e reconhecidos separadamente do ágio são registrados pelo valor justo na data da aquisição, o qual é equivalente ao seu custo. Subseqüentemente ao reconhecimento inicial, os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios são registrados ao valor de custo, deduzido da amortização e da perda por redução ao valor recuperável acumuladas, assim como os ativos intangíveis adquiridos separadamente. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A

vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Baixa de ativos intangíveis

Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso ou da alienação. Os ganhos ou as perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, mensurados como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do ativo, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

3.10. Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis, excluindo o ágio

No fim de cada exercício, o Grupo Fleury revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, o Grupo Fleury calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ainda não disponíveis para uso são submetidos ao teste de redução ao valor recuperável pelo menos uma vez ao ano e sempre que houver qualquer indicação de que o ativo possa apresentar perda por redução ao valor recuperável.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subseqüentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

3.11. Transações e participações não controladoras

O Grupo Fleury trata as transações com participações não controladoras como transações com proprietários de ativos do Grupo Fleury. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre a contraprestação transferida e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido.

3.12. Instrumentos financeiros passivos

Instrumentos financeiros passivos não derivativos

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Grupo Fleury se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Grupo Fleury baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Grupo Fleury tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

O Grupo Fleury tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, contas a pagar por aquisição de empresas, fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Passivos financeiros derivativos

O Grupo Fleury possui instrumentos financeiros derivativos para administrar a sua exposição a riscos de taxa de juros e câmbio, incluindo contratos de câmbio a termo, "swaps" de moedas. A nota explicativa nº 20 inclui informações mais detalhadas sobre os instrumentos financeiros derivativos.

Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data de contratação e são posteriormente remensurados pelo valor justo no encerramento do exercício. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado imediatamente, a menos que o derivativo seja designado e efetivo como instrumento de "hedge"; nesse caso, o momento do reconhecimento no resultado depende da natureza da relação de "hedge". Para os períodos apresentados nas demonstrações financeiras não houve designação de instrumento de "hedge".

3.13. Benefícios a empregados

Planos de aposentadoria de contribuição definida

Os pagamentos ao plano de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidos como despesa quando os serviços que concedem direito a esses pagamentos são prestados.

Remuneração com base em ações

O Grupo Fleury oferece aos executivos planos de remuneração com base em ações, segundo o qual recebe os serviços dos empregados como contraprestação das opções de compra de ações outorgadas.

O valor justo das opções concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método linear como despesa no resultado do exercício durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas do Grupo sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio. No final de cada exercício, o Grupo revisa suas estimativas sobre a quantidade de instrumentos de patrimônio que serão adquiridos. O impacto da revisão em relação às estimativas originais, se houver, é reconhecido no resultado do período, de tal forma que a despesa acumulada reflita as estimativas revisadas com o correspondente ajuste no patrimônio líquido na conta "Reserva de Capital – opções outorgadas reconhecidas" que registrou o benefício aos empregados.

Participação nos lucros

O Grupo Fleury remunera seus colaboradores mediante participação no lucro líquido, de acordo com o desempenho verificado no período. Esta remuneração é reconhecida como passivo e uma despesa de participação nos resultados quando o empregado atinge as condições de desempenho estabelecidas.

3.14. Tributação

A despesa com imposto de renda e contribuição social representa a soma dos impostos correntes e diferidos.

Impostos correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do período. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros períodos, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada empresa do Grupo Fleury com base nas alíquotas vigentes no fim do período.

Impostos diferidos

O imposto sobre a renda diferido (“imposto diferido”) é reconhecido sobre as diferenças temporárias no final de cada trimestre entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Sociedade apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. Os impostos diferidos ativos ou passivos não são reconhecidos sobre diferenças temporárias resultantes de ágio ou de reconhecimento inicial (exceto para combinação de negócios, se aplicável de outros ativos e passivos em uma transação que não afete o lucro tributável nem o lucro contábil.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada exercício e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada exercício, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as conseqüências fiscais que resultariam da forma na qual o Grupo Fleury espera, no final de cada período de relatório, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

Os impostos diferidos ativos e passivos são compensados apenas quando há o direito legal de compensar o ativo fiscal corrente com o passivo fiscal corrente e quando eles estão relacionados aos impostos administrados pela mesma autoridade fiscal e o Grupo Fleury pretende liquidar o valor líquido dos seus ativos e passivos fiscais correntes.

3.15. Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou construtiva) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada exercício, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa.

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

As provisões para ações judiciais são reconhecidas quando o Grupo Fleury têm uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões são quantificadas pelo montante estimado das perdas prováveis, observadas suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados da Sociedade e de suas controladas.

3.16. Arrendamentos mercantis

Arrendamento mercantis para os quais o Grupo Fleury não transfere substancialmente os riscos e benefícios da posse do ativo são classificados como arrendamentos mercantis operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais

(líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) são reconhecidos no resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento.

Os arrendamentos do imobilizado, nos quais o Grupo Fleury detém, substancialmente, todos os riscos e benefícios da propriedade, são classificados como arrendamentos financeiros. Estes são capitalizados no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento. Cada parcela paga do arrendamento é alocada, parte ao passivo e parte aos encargos financeiros, para que, dessa forma, seja obtida uma taxa constante sobre o saldo da dívida em aberto. As obrigações correspondentes, líquidas dos encargos financeiros, são incluídas como “empréstimos”. Os juros são reconhecidos no resultado durante o período do arrendamento, para produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo para cada período. O imobilizado adquirido por meio de arrendamentos financeiros é depreciado durante a vida útil estimada do ativo.

3.17. Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades do Grupo Fleury. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

Vendas de serviços

A receita pela prestação de serviços é reconhecida com base nos serviços realizados até a data do balanço. Nas datas de encerramento dos trimestres, os serviços prestados e ainda não faturados são registrados na rubrica “Valores a faturar”, que está incluída no saldo do grupo “Contas a receber”.

O Grupo Fleury reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para o Grupo Fleury e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo Fleury, conforme descrição a seguir. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. O Grupo Fleury baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

Receita financeira

A receita de ativo financeiro de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para o Grupo e o valor da receita possa ser

mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método de juros com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto.

Receita de dividendos

A receita de dividendos de investimentos é reconhecida quando o direito do acionista de receber tais dividendos é estabelecido (desde que seja provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para o Grupo Fleury e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade).

3.18. Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Sociedade é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no dividendo mínimo estabelecido no estatuto social da Sociedade. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelo conselho de administração.

O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

4. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço são como segue:

Imposto de renda

É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda. Em muitas operações, a determinação final do imposto é incerta. O reconhecimento de imposto de renda diferido ativo requer avaliar se é provável que existirão resultados tributáveis futuros suficientes para realizar tal imposto de renda diferido ativo. A avaliação requer considerar o histórico de resultados tributáveis,

expectativas de resultados tributáveis futuros assim como do momento de reversão de diferenças temporárias. Caso a Sociedade ou suas controladas não consigam gerar resultados tributáveis futuros ou se existe uma mudança significativa na estrutura tributária ou no período em que as diferenças temporárias serão utilizadas é possível que a avaliação de probabilidade mude podendo requerer a baixa de parte ou todo do imposto de renda diferido ativo.

Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis

O Grupo reconhece provisão para causas tributárias, trabalhistas e cíveis. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação de advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com bases em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Redução ao valor recuperável do ágio
Para determinar se o ágio apresenta redução em seu valor recuperável, é necessário fazer estimativa do valor em uso das unidades geradoras de caixa para as quais o ágio foi alocado. O cálculo do valor em uso exige que a Administração estime os fluxos de caixa futuros esperados oriundos das unidades geradoras de caixa e uma taxa de desconto adequada para que o valor presente seja calculado.

Provisão para devedores duvidosos
A Sociedade e suas controladas monitoram permanentemente o nível de seus recebíveis, o que limita o risco de contas inadimplentes. A Administração registra provisão para créditos de liquidação duvidosa para as perdas consideradas prováveis.

5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As controladas da Sociedade estão sumariadas a seguir, assim como a participação total (direta e indireta) da Sociedade nestas:

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Sociedade e das suas controladas, conforme demonstrado a seguir:

	Ref.	Participação (direta e indireta) - %	
		31/03/2010	31/12/2009

Balanços patrimoniais:

Centro de Procedimentos Médicos Avançados (“Fleury CPMA”)		100,00	100,00
Laboratorio Weinmann SA (“Weimann”)	(a)	-	99,99

Demonstrações do resultado e fluxo de caixa:

Centro de Procedimentos Médicos Avançados (“Fleury CPMA”)		100,00	100,00
Laboratorio Weinmann SA (“Weimann”)	(a)	-	99,99
NKB São Paulo Laboratório de Análises Clínicas Ltda. (“NKB São Paulo”)	(b)	-	99,99
Centro de Patologia Clínica Campana Ltda.	(c)	-	99,99
Biesp – Laboratório Clínico Ltda.	(b)	-	99,99
Biesp – Instituto Paulista de Patologia Clínica Ltda.	(b)	-	99,99
Champagnat Laboratório de Análises Clínicas Ltda.	(d)	-	99,99
GR Análises Clínicas & Toxicológicas Ltda.	(d)	-	99,99

(a) Incorporada por Fleury em 1º de março de 2010.

(b) Incorporadas por NKB S.A. em 31 de agosto de 2009; a NKB S.A. foi incorporada por Fleury nesta mesma data.

(c) Incorporada por Fleury em 30 de setembro de 2009.

(d) Incorporadas por NKB São Paulo em 31 de janeiro de 2009

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foram utilizadas demonstrações encerradas nas mesmas datas-base e preparadas com práticas contábeis consistentes adotadas pela Controladora. Entre os principais procedimentos de consolidação estão: (i) eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas, assim como as receitas e despesas das transações entre estas;

(ii) eliminação dos saldos das contas de investimento e correspondentes participações no capital, reservas e resultados acumulados entre as empresas consolidadas; e (iii) segregação das parcelas do patrimônio líquido e do resultado pertencentes aos acionistas não controladores, indicadas em itens específicos dos balanços patrimoniais e das demonstrações do resultado.

Reestruturações societárias

Em 28 de fevereiro de 2010, a Sociedade incorporou o acervo líquido do controlado Weinmann, avaliado o seu valor contábil, na data base 31 de janeiro de 2010. O acervo líquido incorporado pelo Fleury é como segue:

	R$
Caixa e equivalentes de caixa (caixa líquido incorporado)	872
Contas a receber	16.860
Outras contas a receber	7.039
Imobilizado e intangível	3.700
Fornecedores	(3.581)
Empréstimos e financiamentos	(3.680)
Outras contas a pagar	(15.922)
Acervo líquido incorporado	5.288

Combinações de negócios

Em 15 de outubro de 2009, a Sociedade celebrou contrato para aquisição da totalidade das ações representativas do capital social do Weinmann, a maior empresa de medicina laboratorial do Estado do Rio Grande do Sul. Essa entidade tem atuação principalmente na região metropolitana de Porto Alegre e na Região da Serra Gaúcha, atendendo-as com suas duas marcas, Weinmann e Faillace. Como resultado da aquisição, espera-se que o Grupo aumente sua presença nesse mercado. Também se espera a redução de custos por meio de economias de escala.

Em 02 de julho de 2009, a Sociedade celebrou contrato para aquisição da totalidade das ações representativas do capital social do Centro de Mastologia do Rio de Janeiro Ltda, especializada na área de diagnóstico por imagem como Foco na saúde da mulher. Essa entidade tem atuação principalmente na região central do Rio de Janeiro. Como

resultado da aquisição, espera-se que o Grupo aumente sua presença nesse mercado. Também se espera a redução de custos por meio de economias de escala.

A análise de reconhecimento e mensuração de ativos adquiridos e passivos assumidos resultou nos seguintes ajustes no valor contábil das empresas adquiridas:

- Ativo não reconhecido anteriormente pela adquirida - Intangível Marcas e Patentes com vida útil de 25 anos: Weinmann (R$6.529);

- Ativo não reconhecido anteriormente pela adquirida - Intangível Marcas e Patentes com vida útil de 10 anos: Faillace (R$1.117);

- Ativo não reconhecido anteriormente pela adquirida - Intangível Marcas e Patentes com vida útil de 10 anos: CMRJ (R$915);

O Grupo utilizou a metodologia “Relief from Royalty” para cálculo do valor da marca nas combinações de negócios. O método é baseado no princípio que o proprietário da marca conceda o uso da marca a um terceiro. O preço pago pelo terceiro é expresso como uma taxa de royalty. O valor presente líquido dos royalties aplicados as premissas de receita futuras é considerado como o valor da marca Os fluxos de caixas futuros das marcas foram definidos em função dos cálculos de rentabilidade futura usados nos estudos de aquisição e descontados a valor presente pela taxa de desconto utilizada nos testes de redução ao valor recuperável do ágio do Grupo Fleury.

Os ágios que surgem das aquisições representam o benefício econômico futuro esperado das sinergias decorrentes das combinações de negócios, e o valor do ágio que espera ser dedutível para fins fiscais é de R$59.325 para as combinações de negócios ocorrida em 2009.

Despesas de honorários legais externos e due diligence, referentes a combinações de negócios foram incluídos nas despesas administrativas na demonstração de resultado.

6. EFEITOS DA ADOÇÃO DOS NOVOS PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS CPCs

Aplicação dos novos pronunciamentos CPCs

As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras apresentadas de acordo com os novos pronunciamentos contábeis CPCs. O Grupo aplicou as práticas contábeis definidas na nota explicativa nº 3 em todos os períodos apresentados, o que inclui o balanço patrimonial na data de

transição, definida como 1º de janeiro de 2009. Na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis CPCs, convergentes ao IFRS, a Sociedade segue as premissas definidas no CPC 37(R1) - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade e CPC 43 – Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 41.

Na mensuração dos ajustes nos saldos de abertura e preparação do balanço patrimonial na data de transição, a Sociedade aplicou as exceções obrigatórias e certas isenções opcionais de aplicação retrospectiva previstas no CPC 37(R1) - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, conforme descrito abaixo.

Combinações de negócios

O Grupo aplicou a isenção de combinação de negócios descrita no CPC37 e, assim, não reapresentou as combinações de negócios que ocorreram antes de 1º de Janeiro de 2009, data de transição.

As principais combinações de negócios efetuadas pelo Grupo antes da data de transição foram Campana e NKB nos exercícios 2008 e 2004, respectivamente. Os ágios gerados destas combinações de negócios foram testados para perda por redução ao valor recuperável na data de transição.

Valor justo como custo atribuído de bens do imobilizado

O Grupo optou por não avaliar o seu ativo imobilizado pelo valor justo como custo atribuído na data de transição, considerando que: (i) o ativo imobilizado do Grupo é segregado em classes bem definidas e relacionadas às suas atividades operacionais; (ii) o serviço em que o Grupo opera é significativamente impactada pelo desenvolvimento tecnológico, o que requer da administração revisão freqüente dos valores recuperáveis; e (iii) as práticas contábeis adotadas no registro dos bens do ativo imobilizado eram consistentes com as emendas do CPC 27 - Ativo Imobilizado.

Exceção das estimativas

O Fleury aplicou a exceção obrigatória para a aplicação retroativa dos IFRSs referente a estimativas. As estimativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras de acordo com o novo padrão contábil em 1° de janeiro de 2009 são consistentes com as estimativas realizadas para essas mesmas datas em conformidade com o BR GAAP anterior.

Conciliações para as práticas contábeis anteriores

A transição para os novos pronunciamentos contábeis emitidos pelos CPCs resultou nas seguintes mudanças de práticas contábeis:

6.1. Combinações de negócios

De acordo com as práticas contábeis anteriores, o ágio era calculado pela diferença entre o valor de aquisição e o patrimônio líquido contábil da entidade adquirida, sendo atribuído a mais valia de ativos, rentabilidade futura ou outros motivos.

As combinações de negócios ocorridas após a data de transição. Estas combinações de negócios tiveram o seguinte impacto no balanço do Grupo:

O ajuste a valor presente da contraprestação transferida resultou em uma redução de R$968 em 31 de dezembro de 2009 na contabilização do valor justo da contraprestação transferida.

A análise de reconhecimento e mensuração de ativos adquiridos e passivos assumidos resultou nos seguintes ajustes no valor contábil da adquirida:

- Ativo não reconhecido anteriormente pela adquirida - Intangível Marcas e Patentes com vida útil de 25 anos: Weinmann (R$6.529);

- Ativo não reconhecido anteriormente pela adquirida - Intangível Marcas e Patentes com vida útil de 10 anos: Faillace (R$1.117);

- Ativo não reconhecido anteriormente pela adquirida - Intangível Marcas e Patentes com vida útil de 10 anos: CMRJ (R$915);

O Grupo utilizou a metodologia “Relief from Royalty” para cálculo do valor da marca nas combinações de negócios. O método é baseado no princípio que o proprietário da marca conceda o uso da marca a um terceiro. O preço pago pelo terceiro é expresso como uma taxa de royalty. O valor presente líquido dos royalties aplicados as premissas de receita futuras é considerado como o valor da marca Os fluxos de caixas futuros das marcas foram definidos em função dos cálculos de rentabilidade futura usados nos estudos de aquisição e descontados a valor presente pela taxa de desconto utilizada nos testes de redução ao valor recuperável do ágio do Grupo Fleury.

O efeito dessa mudança é um aumento nos ativos adquiridos consolidados de R$8.561 na data de aquisição (em 31 de março de 2009 o efeito foi zero) e a despesa de amortização em 31 de março de 2009 é zero.

Em conseqüência do aumento dos ativos adquiridos o ágio e o ajuste a valor presente da contraprestação adquirida o ágio das combinações de negócios foi reduzido em R$9.421 na data de aquisição (em 31 de março de 2009 o efeito foi zero). O ágio resultante dessas compras é atribuível às sinergias e economias de escala esperadas da combinação de operações das empresas.

6.2. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os ajustes de imposto diferido representam o efeito tributário dos ajustes realizados e reclassificação dos valores apresentados no ativo circulante e passivo circulante para ativo não circulante e passivo não circulante.

6.3. Aquisição de participação de não controladores

De acordo com as práticas contábeis anteriores, as transações com não controladores eram consideradas aquisições. O ágio das aquisições de participação de não controladores era calculado pela diferença entre o valor de aquisição e a participação no patrimônio líquido contábil da adquirida.

Durante o exercício de 2009, seis transações (na totalidade aquisição de 4,67% da NKB) resultaram em aquisições de participação de não controladores. O valor pago nestas transações na data de aquisição foi de R$ 9.389, resultando na contabilização de ágio no valor de R$ 7.262.

A aplicação dos CPCs requer que a diferença entre a contraprestação transferida e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Como resultado houve a reclassificação de R$7.262 da rubrica “intangível” para “patrimônio líquido”.

Revisão de estimativas

6.4. Revisão de vida útil do imobilizado

A sociedade revisou a vida útil econômica de seus ativos em 2010, o impacto pela adoção as novas práticas contábeis quanto a avaliação das novas vidas úteis é:

	Política de acordo com as práticas contábeis anteriores	Política de acordo com as novas práticas contábeis	Impacto da mudança em 31 de março 2010

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Taxa média anual de depreciação %	Vida útil média (anos)	Taxa média anual de depreciação %	Vida útil média (anos)	Valor
Imóveis	4	25	1,67	60	161
Máquinas e equipamentos	9	11	20 a 5	5 a 20	(258)

Balanço patrimonial em 31/03/2010

	Ref.	Controladora			Consolidado		
		Apresentado	Ajustes e reclassi-ficações	Reapresentado	Apresentado	Ajustes e reclassi-ficações	Reapresentado
Ativo							
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa		575.764	-	575.764	575.764	-	575.764
Contas a receber		169.606	-	169.606	170.823	-	170.823
Estoques		9.579	-	9.579	10.097	-	10.097
Impostos a recuperar		17.808	-	17.808	17.895	-	17.895
Despesas do exercício seguinte		4.221	-	4.221	4.347	-	4.347
Outros		9.728	-	9.728	9.989	-	9.989
Total do ativo circulante		786.706	-	786.706	788.915	-	788.915
Não Circulante							
Realizável a longo prazo:							
Partes relacionadas		3.652	-	3.652	-	-	-
Impostos a recuperar		14.659	-	14.659	14.659	-	14.659
Depósitos judiciais		3.844	-	3.844	3.847	-	3.847
Imposto de renda e contribuição social diferidos		40.852	-	40.852	40.852	-	40.852
Outros		1.258	-	1.258	1.258	-	1.258
Total do realizável a longo prazo		64.265	-	64.265	60.616	-	60.616
Investimentos		3.889	1.351	5.240	246	-	246
Imobilizado	6.4	152.491	(97)	152.394	158.360	(97)	158.533
Intangível	6.1	317.806	(9.805)	308.001	318.017	(8.454)	309.563
Total do ativo não circulante		538.451	(8.551)	529.900	537.509	(8.551)	528.958
Total do Ativo		1.325.157	(8.551)	1.316.606	1.326.424	(8.551)	1.317.873
Passivo e Patrimônio Líquido							
Circulante							
Empréstimos e financiamentos		49.759	-	49.759	49.781	-	49.781
Fornecedores		35.921	-	35.921	36.382	-	36.382
Salários e encargos a recolher		30.237	-	30.237	30.948	-	30.948
Imposto de renda e contribuição social	6.2	4.520	(72)	4.448	4.520	(72)	4.448
Impostos e contribuições a recolher		20.204	-	20.204	20.204	-	20.204
Contas a pagar - aquisição de empresas		14.534	-	14.534	14.534	-	14.534
Outras contas a pagar		650	-	650	723	-	723
Total do passivo circulante		155.825	(72)	155.753	157.092	(72)	157.020
Não Circulante							
Empréstimos e financiamentos		80.027	-	80.027	80.027	-	80.027
Imposto de renda e contribuição social diferidos		18.055	-	18.055	18.055	-	18.055

Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis		7.742	-	7.742	7.742	-	7.742
Impostos e contribuições a recolher		82.704	-	82.704	82.704	-	82.704
Contas a pagar - aquisição de empresas	6.1	29.205	(968)	28.237	29.205	(968)	28.237
Outros		7	-	7	7	-	7
Total do passivo não circulante		217.740	(968)	216.772	217.740	(968)	216.722
Patrimônio Líquido							
Capital social		832.058	-	832.058	832.058	-	832.058
Reserva de capital		1	-	1	1	-	1
Reserva de capital – opções out. reconhecidas		67	-	67	67	-	67
Reserva de reavaliação		3.866	-	3.866	3.866	-	3.866
Reserva legal		13.637	-	13.637	13.643	-	13.643
Reserva para investimentos	6.1, 6.2 e 6.4	101.963	(7.511)	94.452	101.957	(7.511)	94.446
Patrimônio líquido atribuído a proprietários da controladora		951.592	(7.511)	944.081	951.592	(7.511)	944.081
Total do patrimônio líquido		951.592	(7.511)	944.081	951.592	(7.511)	944.081
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		1.325.157	(8.551)	1.316.606	1.326.424	(8.551)	1.317.873

Balanço patrimonial em 31/12/2009

		Controladora			Consolidado		
	Ref.	Apresentado	Ajustes e reclassi-ficações	Ajustado	Apresentado	Ajustes e reclassi-ficações	Ajustado
Ativo							
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa		526.735	-	526.735	527.828	-	527.828
Contas a receber		135.142	-	135.142	152.596	-	152.596
Estoques		9.116	-	9.116	12.450	-	12.450
Impostos a recuperar		15.693	-	15.693	16.307	-	16.307
Despesas do exercício seguinte		1.617	-	1.617	1.837	-	1.837
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.2	11.217	(11.217)	-	11.217	(11.217)	-
Outros		8.035	-	8.035	8.650	-	8.650
Total do ativo circulante		707.555	(11.217)	696.338	730.885	(11.217)	719.668
Não Circulante							
Realizável a longo prazo:							
Partes relacionadas		6.131	-	6.131	-	-	-
Contas a receber		63	-	63	63	-	63
Impostos a recuperar		15.109	-	15.109	15.109	-	15.109
Depósitos judiciais		3.657	-	3.657	3.657	-	3.657
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.2	34.940	11.217	46.157	36.551	11.217	47.768
Outros		1.893	(55)	1.838	1.893	-	1.893
Total do realizável a longo prazo		61.793	11.162	72.955	57.273	11.217	68.490
Investimentos		10.323	54.089	64.412	246	-	246
Imobilizado		148.816	-	148.816	158.246	-	158.246
Intangível		316.796	(62.372)	254.424	317.819	(8.338)	309.481
Total do ativo não circulante		537.728	2.879	540.607	533.584	2.879	536.463
Total do Ativo		1.245.283	(8.338)	1.236.945	1.264.469	(8.338)	1.256.131

Passivo e Patrimônio Líquido

Circulante							
Empréstimos e financiamentos		37.975	-	37.975	39.424	-	39.424
Instrumentos financeiros derivativos		13	-	13	13	-	13
Fornecedores		39.692	-	39.692	44.239	-	44.239
Salários e encargos a recolher		37.648	-	37.648	40.858	-	40.858
Imposto de renda e contribuição social		970	-	970	970	-	970
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.2	590	(590)	-	590	(590)	-
Impostos e contribuições a recolher		19.322	-	19.322	19.682	-	19.682
Contas a pagar - aquisição de empresas		35.187	-	35.187	35.187	-	35.187
Outras contas a pagar		702	-	702	5.672	-	5.672
Total do passivo circulante		172.099	(590)	171.509	186.635	(590)	186.045
Não Circulante							
Empréstimos e financiamentos		92.608	-	92.608	92.834	-	92.834
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.2	12.651	590	13.241	12.651	590	13.241
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis		15.587	-	15.587	17.183	-	17.183
Impostos e contribuições a recolher		72.228	-	72.228	74.996	-	74.996
Contas a pagar - aquisição de empresas	6.1	32.607	(968)	31.639	32.607	(968)	31.639
Outros		1.164	-	1.164	1.224	-	1.224
Total do passivo não circulante		226.845	(378)	226.467	231.495	(378)	231.117
Participação dos Minoritários		-		-	-	-	-
Patrimônio Líquido							
Capital social		750.420	-	750.420	750.420	-	750.420
Reserva de capital		1	-	1	1	-	1
Reserva de reavaliação		4.107	-	4.107	4.107	-	4.107
Reserva legal	6.1 e 6.2	13.643	(6)	13.637	13.643	(6)	13.637
Reservas de lucros	6.1 e 6.2	78.168	(7.364)	70.804	78.168	(7.364)	70.804
Total do patrimônio líquido		846.339	(7.370)	838.969	846.339	(7.370)	838.969
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		1.245.283	(8.338)	1.236.945	1.264.469	(8.338)	1.256.131

Demonstração do Resultado para o exercício findo em 31/03/2010

		Controladora			Consolidado		
	Ref.	Apresentado	Ajustes e reclassi-ficações	Reapresentado	Apresentado	Ajustes e reclassi-ficações	Reapresentado
Receita líquida		194.283	-	194.283	203.897	-	203.897
Custo dos serviços prestados		(110.717)	-	(110.717)	(117.868)	-	(117.868)
Lucro bruto		83.566	-	83.566	86.029	-	86.029
Gerais e administrativas	6.1 e 6.4	(40.863)	(213)	(41.076)	(43.399)	(213)	(43.612)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas		(5.863)	-	(5.863)	(5.955)	-	(5.955)
Reversão de (provisão para) contingências		(150)	-	(150)	164	-	164
Equivalência patrimonial		(337)	-	(337)	-	-	-
Lucro operacional		36.353	(213)	36.140	36.839	(213)	36.626
Resultado financeiro		3.772	-	3.772	3.738	-	3.738

Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		40.125	(213)	39.912	40.577	(213)	40.364
Imposto de renda e contribuição social	6.2						
Correntes		(4.847)	72	(4.775)	(5.299)	72	(5.227)
Diferidos		(11.730)	-	(11.730)	(11.730)	-	(11.730)
Lucro líquido do exercício		23.548	(141)	23.407	23.548	(141)	23.407

Resumo dos efeitos no patrimônio líquido

		Controladora		Consolidado	
	Ref.	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Patrimônio líquido reportado de acordo com as práticas contábeis anteriores		**951.592**	**846.339**	**951.592**	**846.339**
Ajustes:					
Combinações de negócios	6.1	(224)	(108)	(224)	(108)
Aquisição de participação de não controladores	6.3	(7.262)	(7.262)	(7.262)	(7.262)
Revisão de vida útil do imobilizado	6.4	(97)	-	(97)	-
Imposto de renda e contribuição social corrente	6.2	72	-	72	-
Total ajustes		**(7.511)**	**(7.370)**	**(7.511)**	**(7.370)**
Patrimônio líquido de acordo com os CPCs/IFRS		**944.081**	**838.969**	**944.081**	**838.969**

Resumo dos efeitos no lucro líquido

		Controladora		Consolidado	
	Ref.	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009
Lucro líquido reportado de acordo com as práticas contábeis anteriores		**23.548**	**10.986**	**23.548**	**10.986**
Ajustes:					
Combinação de negócios	6.1	(116)	-	(116)	-
Revisão de vida útil do imobilizado	6.4	(97)	-	(97)	-
Imposto de renda e contribuição social corrente	6.2	72	-	72	-
Total ajustes		**(141)**	**-**	**(141)**	**-**
Lucro líquido de acordo com os CPCs/IFRS		**23.407**	**10.986**	**23.407**	**10.986**

7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Controladora		Consolidado	
31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009

Caixa e depósitos bancários	5.107	7.090	5.107	8.183
Aplicações financeiras	570.657	519.645	570.657	519.645
	575.764	526.735	575.764	527.828

As aplicações financeiras são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Essas aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósito Bancário - CDB e operações compromissadas, que se caracterizam pela venda de um título com o compromisso, por parte do vendedor (Banco), de recomprá-lo e, do comprador (cliente), de revendê-lo no futuro. As aplicações eram remuneradas a uma taxa que varia entre 100% e 106% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009.

8. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Valores faturados	180.554	144.257	181.871	163.006
Valores a faturar	20.277	27.296	20.277	27.296
Cartões de crédito	2.026	1.762	2.077	2.381
Cheques em cobrança	1.087	1.475	1.085	1.556
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(34.338)	(39.585)	(34.487)	(41.580)
	169.606	135.205	170.823	152.659
Circulante	169.606	135.142	170.823	152.596
Não circulante	-	63	-	63

O resumo por vencimento das contas a receber de clientes, que inclui as rubricas “Valores faturados” e “Valores a faturar”, no ativo circulante e não circulante, é o seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Saldos a vencer (*)	95.574	61.924	95.574	76.262
Saldos vencidos até 60 dias	27.679	22.116	27.679	23.952
Saldos vencidos de 60 a 120 dias	11.686	11.265	11.686	12.260
Saldos vencidos acima de 120 dias	65.892	76.248	67.209	77.828

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
	200.831	171.553	202.148	190.302

(*) O vencimento dessas contas ocorre, em média, em 59 dias.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	31/03/2010	
	Controladora	Consolidado
Saldo no início do período	(39.585)	(41.580)
Baixa de títulos incobráveis	11.504	11.504
Adições, líquidas de reversões	(4.407)	(4.412)
Transferência por incorporações	(1.850)	-
Saldo no fim do período	(34.338)	(34.487)

	31/12/2009	
	Controladora	Consolidado
Saldo no início do exercício	(11.090)	(30.117)
Adições, líquidas de reversões	(3.828)	(9.613)
Adição por aquisição de empresas	-	(1.850)
Transferência por incorporações	(24.667)	-
Saldo no fim do exercício	(39.585)	(41.580)

A Sociedade e sua controlada possuem certo grau de concentração em suas carteiras de clientes. Em 31 de março de 2010, a concentração dos quatro principais clientes é de 34% na Controladora e de 34% no consolidado (35% e 29% em 31 de dezembro de 2009, respectivamente).

9. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
“Kits” para diagnósticos	5.512	5.244	5.512	7.437
Material de enfermagem e coleta	1.453	1.323	1.453	1.447
Materiais auxiliares para laboratório	855	1.649	1.320	2.195

Materiais administrativos, promocionais e outros	1.898	1.039	1.951	1.510
	9.718	9.255	10.236	12.589
Provisão para perdas em estoques	(139)	(139)	(139)	(139)
	9.579	9.116	10.097	12.450

10. IMPOSTOS A RECUPERAR

Representam os valores de tributos pagos antecipadamente, calculados por meio de estimativas e retenção na fonte, a maior parte dos quais passíveis de compensação com tributos, da mesma natureza, no futuro, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF (a)	9.054	9.217	9.112	9.272
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL (b)	7.987	7.974	8.013	8.160
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ (b)	8.224	5.335	8.224	5.708
Imposto Sobre Serviços - ISS	1.027	967	1.027	967
Programa de Integração Social - PIS (c)	590	590	590	590
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS (c)	2.630	2.630	2.633	2.630
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS - previdência social (d)	2.127	3.261	2.127	3.261
Outros	828	828	828	828
	32.467	30.802	32.554	31.416
Circulante	17.808	15.693	17.895	16.307
Não circulante	14.659	15.109	14.659	15.109

(a) IRRF sobre os resgates de aplicações financeiras e prestação de serviços às operadoras de planos de saúde.

(b) Os saldos referem-se, principalmente, a valores oriundos de empresas adquiridas. Tais valores serão utilizados para compensação com impostos e contribuições a recolher.

(c) Refere-se substancialmente ao PIS e à COFINS pagos na aquisição de serviços de esterilização.

(d) INSS retido sobre as notas fiscais de faturamento dos diversos serviços prestados pelos fornecedores à Sociedade.

11. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2010	31/12/2009	31/3/2010	31/12/2009
Investimentos em controladas:				
Fleury CPMA				
Custo	3.643	4.790	-	-
Ágio	1.351	1.351	-	-
	4.994	**6.141**	-	-
Weinmann S.A.				
Custo	-	5.342	-	-
Ágio	-	45.145	-	-
Intangível	-	7.538	-	-
	-	**58.025**	-	-
Outros investimentos	246	246	246	246
	5.240	**64.412**	**246**	**246**

A movimentação dos investimentos é como segue:

a) Período findo em 31 de março de 2010

	Fleury CPMA	Weinmann	Total
	(a)	(c)	
Saldos em 31 de dezembro de 2009	6.141	58.025	64.166
Ágios:			
Transferência por incorporação	-	(45.145)	(45.145)
	-	(45.145)	(45.145)
Intangível:			
Transferência por incorporação	-	(7.538)	(7.538)

	-	(7.538)	(7.538)
Investimentos:			
Equivalência patrimonial	(1.147)	810	(337)
Integração de capital	-	-	-
Incorporação	-	(6.152)	(6.152)
	(1.147)	(5.342)	(6.489)
Saldos em 31 de março de 2010	**4.994**	**-**	**4.994**

(a) Os principais dados do Fleury CPMA são como segue:

	31/03/2010	31/12/2009
Participação - %	100,00	100,00
Capital social integralizado	39.101	39.101
Patrimônio líquido	3.643	4.790
Prejuízo do período/ exercício	(1.147)	(7.677)

(b) Os principais dados do Weinmann são como segue:

	31/03/2010	31/12/2009
Participação - %	-	100,00
Capital social integralizado	-	5.501
Patrimônio líquido	-	5.342
Lucro do período/ exercício	-	392

12. IMOBILIZADO

		Controladora			
		31/03/2010			31/12/2009
	Taxa média anual de depreciação - %	Custo	Depreciação acumulada	Saldo Líquido	Saldo líquido
Imóveis	2	23.759	-	23.759	23.759
Terrenos	-	8.266	-	8.266	8.266
Veículos	20	697	(236)	461	465
Instalações	10	44.332	(18.668)	25.664	23.023
Máquinas e equipamentos	5 a 20	120.260	(57.101)	63.159	60.928
Móveis e utensílios	10	26.686	(17.601)	9.085	8.730

Equipamentos de informática	20	25.034	(20.455)	4.579	4.166
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	42.592	(33.147)	9.445	10.792
Imobilizado em andamento	-	7.976	-	7.976	8.687
		299.602	(147.208)	152.394	148.816

		Consolidado			
		31/03/2010			31/12/2009
	Taxa média anual de depreciação - %	Custo	Depreciação acumulada	Saldo Líquido	Saldo líquido
Imóveis	2	23.759	-	23.759	23.759
Terrenos	-	8.266	-	8.266	8.266
Veículos	20	697	(236)	461	23.358
Instalações	10	45.922	(19.475)	26.447	48.934
Máquinas e equipamentos	5 a 20	126.079	(58.981)	67.098	65.714
Móveis e utensílios	10	27.765	(18.029)	9.736	9.886
Equipamentos de informática	20	25.581	(20.853)	4.728	4.782
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	44.676	(34.829)	9.847	11.298
Imobilizado em andamento	-	8.008	-	8.008	8.718
		310.936	(152.203)	158.533	158.246

A movimentação do imobilizado no período está demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
Saldos no início do período	148.816	158.246
Adições:		
Instalações	3.530	3.536
Máquinas e equipamentos	3.802	3.938
Móveis e utensílios	324	326
Equipamentos de informática	820	828
Imobilizado em andamento	376	376
Total de adições	8.852	9.004
Baixas líquidas	(2.136)	(2.136)
Depreciações	(6.128)	(6.581)
Saldo incorporado	2.990	-

Saldos no fim do período	152.394	158.533

Em 31 de março de 2010, a Sociedade mantém saldo de reavaliação registrado, líquido de depreciação, no montante de R$3.866 (R$4.107 em 31 de dezembro de 2009) para máquinas e equipamentos. A depreciação da reavaliação não é reintegrada à base de distribuição dos dividendos.

Arrendamento mercantil financeiro

A composição das operações de arrendamento mercantil financeiro por categoria de ativos em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009 é como segue:

	Taxa média anual de depreciação - %	31/03/2010 Custo	Depreciação acumulada	Saldo Líquido	31/12/2009 Saldo líquido
Máquinas e equipamentos	10	366	(36)	330	202
Equipamentos de informática	20	83	(15)	68	66
		449	(51)	398	268

Os ativos objeto dos arrendamentos mercantis foram dados em garantia das respectivas operações de financiamento. As despesas de depreciação destes ativos foram registradas na rubrica “Custo dos serviços prestados” e totalizam R$11 no trimestre findo em 31 de março de 2010.

13. INTANGÍVEL

		Controladora			
		31/03/2010			31/12/2009
	Taxa anual de amortização - %	Custo	Amortização acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Ágios	N/A	321.276	(44.413)	276.863	224.160
Direito de uso de software	20	37.495	(19.204)	18.291	17.420
Marcas e patentes	4 a 10	9.071	(224)	8.847	8.962
Fundo de comércio	20	2.901	-	2.901	2.550
Outros	10	2.301	(1.202)	1.099	1.332
		373.044	(65.043)	308.001	254.424

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

		Consolidado			
		31/03/2010			31/12/2009
	Taxa anual de amortização - %	Custo	Amortização acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Ágios	N/A	320.890	(44.413)	278.214	278.194
Direito de uso de software	20	37.792	(19.465)	18.327	18.002
Marcas e patentes	4 a 10	10.808	(224)	8.847	8.962
Fundo de comércio	20	2.901		2.901	2.550
Outros	10	4.927	(3.653)	1.274	1.773
		377.318	(67.755)	309.563	309.481

Os ágios foram gerados na aquisição de ações de acionistas não controladores e na aquisição de empresas que já foram incorporadas pela Sociedade, tendo como fundamento econômico a expectativa de rentabilidade futura.

A movimentação do intangível está demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
Saldos no início do trimestre	254.424	309.481
Adições:		
Ágios	-	-
Direito de uso de software	1.678	1.704
Outros	21	21
Total de adições	1.699	1.725
Transferências	52.683	-
Amortizações	(1.452)	(1.643)
Saldo incorporado	647	-
Saldos no fim do trimestre	308.001	309.563

A partir de 1º de janeiro de 2009, ágios fundamentados em rentabilidade futura, sem prazo de vida útil definida, deixaram de ser amortizados, passando a ser avaliados anualmente pela sua possibilidade de recuperação. A Administração da Sociedade e de sua controlada, com base em orçamento aprovado por seu Conselho de Administração, entende que será capaz de gerar resultados operacionais futuros suficientes para realização dos ágios registrados. Com base no resultado dos estudos efetuados, não houve necessidade de constituir provisão para redução ao valor recuperável em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009.

A amortização dos demais itens do ativo intangível está registrada na rubrica "Despesas gerais e administrativas", nas demonstrações do resultado.

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os empréstimos e financiamentos foram obtidos basicamente para aquisição de empresas, equipamentos e capital de giro e são compostos como segue:

	Encargos - % (a)	Controladora		Consolidado		Vencimento
		31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009	
Moeda nacional:						
Bradesco - capital de giro	109,6 a.a. do CDI (b)	10.843	12.491	10.843	12.491	Fevereiro de 2011 a março de 2013
Unibanco - capital de giro	107,5 do CDI (b)	27.769	27.750	27.769	27.750	Outubro de 2013 a janeiro de 2014
Banco Real - capital de giro	CDI (b) + 1 a.a.	23.519	22.996	23.519	22.996	Outubro de 2014
BNDES	TJLP (c) + 3,3	7.033	7.404	7.033	8.190	Junho de 2010 a fevereiro de 2013
Banco Itaú	107 do CDI (b)	52.789	51.545	52.789	51.909	Março de 2010 a outubro de 2014
Banrisul	CDI + 8,08	67	-	67	167	Maio de 2010
Citibank	14,92 a.a.	-	-	-	158	Julho de 2011
FINEP	4,3 a.a.	3.840	2.505	3.840	2.505	Setembro de 2017
Arrendamento mercantil	1,89% a.m	327	-	327	182	Março de 2012
Outros		140	140	162	158	
Total - moeda nacional		126.327	124.831	126.349	126.506	
Moeda estrangeira (US$):						
Banco Real - Finimp	Variação cambial + 7,8 a.a.	-	566	-	566	Dezembro de 2010
Banco Itaú - Finimp	Variação cambial + 1,3 a.a.	3.080	3.463	3.080	3.463	Julho de 2013
Philips Medical	Variação cambial + 8,5 a.a.	-	1.355	-	1.355	Maio de 2011 a abril de 2014
UPS Capital Business Credit	Variação cambial + 8,4 a.a.	379	368	379	368	Dezembro de 2014
Total - moeda estrangeira		3.459	5.752	3.459	5.752	
		129.786	130.583	129.808	132.258	
Circulante		49.759	37.975	49.781	39.424	
Não circulante		80.027	92.608	80.027	92.834	

(a) Taxa média ponderada.

(b) Certificado de Depósito Interbancário - CDI, equivalente a 8,61% ao ano em 31 de março de 2010 e 11,08% ao ano em 31 de dezembro de 2009.

(c) Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, equivalente a 6,00% ao ano em 31 de março de 2010 e em 31 de dezembro de 2009.

Os vencimentos das parcelas não circulantes em 31 de março de 2010 são como segue:

	Controladora e Consolidado
2011	22.904
2012	23.490
2013	20.132
2014	11.939
2015 em diante	1.562
	80.027

Determinados empréstimos possuem cláusulas financeiras restritivas (“covenants”), incluindo, entre outras: (a) restrições quanto à mudança, transferência ou cessão de controle societário ou acionário, incorporação, fusão ou cisão sem prévia anuência do credor; e (b) manutenção de índices financeiros e de liquidez medidos semestralmente (junho e dezembro). Em 31 de março de 2010, a Sociedade e sua controlada estão adimplentes com essas cláusulas.

15. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Fornecedores nacionais	35.003	39.409	35.464	43.956
Fornecedores do exterior	918	283	918	283
	35.921	39.692	36.382	44.239

O saldo da rubrica “Fornecedores nacionais” refere-se, em sua grande maioria, a fornecedores de reagentes, “kits” para diagnósticos e materiais.0

16. SALÁRIOS E ENCARGOS A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009

Salários a pagar	1.289	2.447	1.318	2.607
Provisão para férias e 13º salário	19.350	16.942	19.489	18.423
Provisão para participação nos lucros	2.928	11.136	3.354	12.066
Encargos sociais a recolher e outros	6.670	7.123	6.787	7.762
	30.237	37.648	30.948	40.858

17. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

A Sociedade e sua controlada estão sujeitas a riscos fiscais, trabalhistas e cíveis decorrentes do curso normal das suas operações. Em bases periódicas, a Administração revisa o quadro de contingências conhecidas, avalia as prováveis perdas e ajusta a respectiva provisão considerando a opinião de seus assessores legais e demais dados disponíveis nas datas de encerramento dos exercícios e períodos intercalares, tais como natureza dos processos e experiência histórica. Em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009, o saldo da rubrica "Provisão para contingências" era como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Fiscais e previdenciárias	11.794	14.338	11.794	16.779
Cíveis	922	2.196	922	2.671
Trabalhistas	4.276	6.484	4.276	6.743
	16.992	23.018	16.992	26.193
Depósitos judiciais	(9.250)	(7.431)	(9.250)	(9.010)
	7.742	15.587	7.742	17.183

As movimentações das provisões para riscos trabalhistas, tributários e cíveis para contingências no trimestre findo em 31 de março de 2010 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2009 são como segue:

	Controladora						
	Saldo em 31/12/2009	Adições	Utilizações e reversão	Aumento por incorporação	Reclassificações e pagamentos	Atualização monetária	Saldo em 31/03/2010
Fiscais e previdenciárias	14.338	-	-	655	(3.782)	584	11.794
Cíveis	2.196	-	-	-	(1.363)	89	922
Trabalhistas	6.484	150	-	-	(2.629)	270	4.276
	23.018	150	-	655	(7.774)	943	16.992
Depósitos judiciais	(7.431)	(150)	-	(1.579)	-	(90)	(9.250)
	15.587	-	-	(924)	(7.774)	853	7.742

02188-1 FLEURY S/A 60.840.055/0001-31

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora						
	Saldo em 31/12/2008	Adições	Utilizações e reversão	Aumento por incorporação	Reclassificações e pagamentos	Atualização monetária	Saldo em 31/12/2009
Fiscais e previdenciárias	38.699	13.125	(31.065)	15.343	(23.914)	2.150	14.338
Cíveis	324	-	(640)	2.414	-	98	2.196
Trabalhistas	4.013	600	(1.065)	2.638	(525)	823	6.484
	43.036	13.725	(32.770)	20.395	(24.439)	3.071	23.018
Depósitos judiciais	(1.654)	(2.491)	-	(4.566)	1.540	(260)	(7.431)
	41.382	11.234	(32.770)	15.829	(22.899)	2.811	15.587

	Consolidado						
	Saldo em 31/12/2009	Adições	Utilizações e reversão	Adição por aquisições	Reclassificações e pagamentos	Atualização monetária	Saldo em 31/03/2010
Fiscais e previdenciárias	16.779	22	(54)	-	(5.537)	584	11.794
Cíveis	2.671	6	-	-	(1.844)	89	922
Trabalhistas	6.743	150	(288)	-	(2.629)	300	4.276
	26.193	178	(342)	-	(10.010)	973	16.992
Depósitos judiciais	(9.010)	(150)	-	-	-	(90)	(9.250)
	17.183	28	(342)	-	(10.010)	833	7.742

	Consolidado						
	Saldo em 31/12/2008	Adições	Utilizações e reversão	Adição por aquisições	Reclassificações e pagamentos	Atualização monetária	Saldo em 31/12/2009
Fiscais e previdenciárias	54.315	17.528	(31.065)	2.371	(28.592)	2.222	16.779
Cíveis	1.016	-	(640)	461	1.722	112	2.671
Trabalhistas	8.383	600	(1.065)	-	(1.998)	823	6.743
	63.714	18.128	(32.770)	2.832	(28.868)	3.157	26.193
Depósitos judiciais	(5.818)	(4.070)	-	-	1.540	(662)	(9.010)
	57.896	14.058	(32.770)	2.832	(27.328)	2.495	17.183

a) Processos classificados como de risco de perda provável

Com referência aos processos classificados como de risco de perda provável, para os quais foi registrada provisão, destacam-se as seguintes discussões na Sociedade e em sua controlada:

Fiscais e previdenciárias:

A Sociedade está envolvida em discussões de tributos nas esferas municipais, estaduais e federal, com processos em todas as instâncias processuais, desde a inicial até as Cortes Superiores. Dentre as discussões que envolvem a Sociedade, destacamos:

ISS – Discussões oriundas de empresas adquiridas e incorporadas pela Sociedade que, por se tratarem de sociedades uniprofissionais, estariam submetidas à tributação em bases fixas, calculada de acordo com o número de sócios e empregados com qualificação profissional médica e não com base no faturamento à alíquota de 5%. A Sociedade aguarda julgamento de impugnação apresentada em abril de 2006. Em 31 de março de 2010, o montante total de R$3.097 encontra-se provisionado pela Sociedade.

Taxas Municipais – a Sociedade é parte em processos judiciais visando à cobrança de supostos créditos tributários.

Do saldo de R$10.010 demonstrado acima na coluna reclassificações, R$6.160 referem-se a discussões de que a Sociedade decidiu abdicar e efetuar a adesão ao programa de parcelamento REFIS IV, reclassificando referido valor para Impostos e Contribuições a Recolher, conforme demonstrado na nota explicativa nº 15.

Trabalhistas:

No que diz respeito aos processos trabalhistas em geral, as matérias discutidas são: (i) horas extras; (ii) adicional de insalubridade; (iii) reintegração em razão de estabilidade por doença ocupacional ou acidente de trabalho; (iv) responsabilidade subsidiária; e (v) danos morais e materiais. Considerando as perdas históricas efetivamente liquidadas, a administração da Sociedade considera que a provisão constituída é suficiente para cobrir as perdas esperadas com as ações em curso.

Cíveis:

A Sociedade é parte em reclamações de natureza cível, sendo que as reclamações com risco de perda provável encontram-se integralmente provisionadas.

b) Processos classificados como de risco de perda possível

Em 31 de março de 2010, a Sociedade possui um montante consolidado de aproximadamente R$189.000 referente a processos classificados como de perda possível pelos seus assessores legais, R$128.000 referentes a questões fiscais e previdenciárias, R$22.000 referentes a questões cíveis e R$39.000 referentes a questões trabalhistas. As principais questões são sumariadas como segue:

(i) Notificação fiscal para recolhimento de crédito tributário referente à retenção de 11% de contribuição previdenciária no período de junho de 2003 a junho de 2006, relacionado à prestação de serviços da Fleury Imagem S.A. à Sociedade,

em que o Fisco supôs tratar de cessão de mão-de-obra. A Fleury Imagem S.A. era uma empresa de prestação de serviços médicos e consultoria na área de procedimentos médicos e diagnósticos por imagem, que foi incorporada pela Sociedade em 2006. Em 31 de março de 2010, havia um processo administrativo em curso a respeito dessa matéria, totalizando R$25.103. Os assessores legais entendem que a incidência do recolhimento de 11% é ilegal no presente caso, já que os serviços foram prestados única e exclusivamente pelos sócios da Fleury Imagem S.A. Adicionalmente, as contribuições previdenciárias devidas pela Fleury Imagem S.A. foram integralmente recolhidas diretamente por essa empresa. Atualmente, a Sociedade elabora recurso especial para apresentação ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais.

(ii) Descaracterização de pessoas jurídicas prestadoras de serviços - trata-se de lançamentos fiscais tributários realizados pelo INSS a empresas adquiridas e incorporadas pela Sociedade, que desconsideraram a personalidade jurídica das prestadoras de serviços médicos para caracterização de relação de emprego. Em 31 de março de 2010, o montante total em discussão é de R$21.708 A Sociedade defende a tese de que não havia habitualidade e pessoalidade, já que os médicos prestavam serviços para outras empresas do ramo de medicina diagnóstica. Além disso, o serviço era prestado por pessoas jurídicas devidamente constituídas para prestação de serviços profissionais regulamentados, regime este validado pela própria legislação previdenciária nos termos do artigo 129 da Lei nº 11.196/05 e Instrução Normativa nº 03/05. Atualmente, aguarda-se julgamento de recursos administrativos e julgamento da ação anulatória em primeira instância judicial.

(iii) No que se refere às questões trabalhistas, os casos mais significativos são três reclamações trabalhistas apresentadas por médicos, sócios de sociedades com quem o Fleury manteve contratos de prestação de serviços, alegando a existência de vínculo empregatício entre estes e a Sociedade. Duas reclamações possuem decisões favoráveis à Sociedade, encontrando-se no aguardo de julgamento do Tribunal Regional do Trabalho, e, uma possui decisão desfavorável em primeira instância.

Depósitos judiciais

Quando requerido, são efetuados depósitos judiciais para garantir as causas em disputa. Tais depósitos, totalizando R$3.844, na controladora e no consolidado em 31 de março de 2010 (R$3.657 em 31 de dezembro de 2009), estão classificados no ativo não circulante e referem-se a causas consideradas pelos assessores legais da Sociedade como de risco de perda remoto ou possível. Os depósitos judiciais

referentes às causas consideradas como risco de perda provável estão classificados no passivo não circulante, reduzindo o saldo da respectiva provisão.

18. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Imposto Sobre Serviços - ISS a recolher.	1.652	1.557	1.652	1.696
Programa de Integração Social - PIS a recolher	816	784	816	807
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS a recolher - parcelamento (a)	18.863	16.294	18.863	16.294
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS a recolher (b)	5.720	5.120	5.720	5.184
Parcelamento de Instituto Nacional do Seguro Social - INSS (c)	7.100	7.127	7.100	7.127
Parcelamento de Imposto Sobre Serviços - ISS (d)	26.016	27.015	26.016	27.045
Imposto Sobre Serviços - ISS (incluído no Programa de Recuperação Fiscal Setorial - Prefis) (e)	12.939	12.676	12.939	12.676
Parcelamento Especial - PAES (f)	13.220	11.827	13.220	13.287
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS sobre importações (i)	9.584	8.957	9.584	8.957
Depósitos Judiciais (ICMS) (i)	(8.806)	(8.503)	(8.806)	(8.503)
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS a recolher (g)	1.955	2.005	1.955	2.005
Outros (h)	13.849	6.691	13.849	8.103
	102.908	91.550	102.908	94.678
Circulante	20.204	19.322	20.204	19.682
Não circulante	82.704	72.228	82.704	74.996

(a) Débitos da COFINS advindos de empresas adquiridas, os quais foram incluídos no parcelamento da Lei nº 11.941/09

(b) Este saldo refere-se à provisão constituída para amparar o questionamento da Sociedade quanto à majoração de alíquota da COFINS.

(c) Débitos de INSS advindos de empresas adquiridas. O valor de R$6.294 foi incluído no parcelamento da Lei nº 11.941/09. O valor de R$802 refere-se a parcelamentos de empresas adquiridas e incorporadas pela Sociedade com o seguinte fluxo de pagamento:

R$667 (87 parcelas restantes) e R$134 (77 parcelas restantes), e são atualizados monetariamente pela TJLP ou pela taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC.

(d) A Sociedade mantém parcelamento com a Prefeitura do Município de São Paulo (PPI) e em 31 de março de 2010 o saldo a pagar é de R$21.288 (R$21.801 em 31 de dezembro de 2009). Adicionalmente, a Sociedade possui outros parcelamentos com as Prefeituras de Curitiba, Rio de Janeiro, Salvador e em 31 de março de 2010, o valor a pagar referente a esses parcelamentos monta em R$4.728 (R$5.214 em 31 de dezembro de 2009).

(e) Débitos existentes junto à Prefeitura do Município de Recife que foram incluídos no Programa de parcelamento PREFIS conforme Lei nº 17.029/04. O saldo devedor de R$12.939 em 31 de março de 2010 é atualizado monetariamente pela variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA e juros de 12% ao ano

(f) Programa de parcelamento PAES instituído pela Lei nº 10.684/03, pelo qual a Sociedade optou por aderir e reparcelar o saldo de acordo com as disposições da Lei 11.941/09.

(g) O principal valor, de R$1.537 (R$1.569 em 31 de dezembro de 2009), refere-se a débitos de INSS em discussão, sendo que a Sociedade move ação judicial contra o INSS.

(h) O saldo refere-se principalmente: a) Parcelamento Excepcional – PAEX, em 120 e 130 meses. Em 31 de março de 2010, o saldo é composto pelo valor de R$1.308 (90 parcelas restantes) e R$1.221 que foi incluído na adesão ao parcelamento da Lei nº 11.941/09. Ressalta-se que o pedido de adesão ao parcelamento foi deferido pela Receita Federal do Brasil em dezembro de 2009; b) R$1.311 referente a débitos de outras empresas incorporadas incluídos no parcelamento da Lei nº 11.941/09 e, c) R$6.160 referente a discussões tributárias que a Sociedade decidiu pela adesão ao programa de parcelamento REFIS IV.

(i) Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS – que a Sociedade é requerida a recolher na aquisição de máquinas e equipamentos destinados ao seu ativo imobilizado. A Sociedade mantém um processo judicial contra o Estado de São Paulo, pois em seu entendimento, esta cobrança é indevida. Do montante total provisionado pela Sociedade, encontram-se depositados em juízo o valor de R$8.806 (R$8.503 em 31 de dezembro de 2009).

Conforme mencionado acima, a Sociedade optou por efetuar o pedido de adesão ao Programa de Parcelamento de Débitos Federais, entitulado REFIS IV, definido pela Lei nº 11.941/09, tendo em vista as condições favoráveis deste. Os pedidos de adesão foram efetuados tanto para débitos que se encontravam parcelados em programas anteriores, bem como para novos débitos. A adesão ocorreu por meio de programa disponibilizado, no sítio da Receita Federal do Brasil, e, somado a isso, a Sociedade requereu administrativamente perante esse órgão, o aproveitamento do prejuízo fiscal e

da base negativa da contribuição social registrados em agosto de 2009, para quitação da multa e de juros à vista e parcelamento do principal em 180 meses com redução de 60% da multa, 25% dos juros, e 100% dos encargos legais, nos termos do que lhe garante o artigo 1º da Lei nº 11.941/09 e artigos 15 e 17 da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 06/09. Atualmente, a Sociedade aguarda a consolidação dos débitos parcelados no REFIS IV e, até que ocorra esse evento, já cumpre com o pagamento de parcelas mínimas impostas por esse novo programa de parcelamento. Em dezembro de 2009, a Receita Federal do Brasil concedeu o deferimento de todos os pedidos de adesão efetuados pela Sociedade. Após a consolidação dos débitos inscritos no programa, a Sociedade pretende compensar parte das multas e dos juros remanescentes com créditos de impostos não constituídos, representados por prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de controladas, no valor de R$6.993.

Os vencimentos das parcelas não circulantes em 31 de março de 2010 são como segue:

	Consolidado
2011	6.093
2012	6.056
2013	6.056
2014	6.056
2015 em diante	58.443
	82.704

19. CONTAS A PAGAR - AQUISIÇÃO DE EMPRESAS

Referem-se às dívidas assumidas por aquisição de empresas, pagas à medida da ocorrência dos termos contratuais, sendo atualizadas mensalmente, principalmente pelo IGP-M da Fundação Getúlio Vargas - FGV e IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Esses valores totalizam R$42.771 (R$14.534 no passivo circulante e R$28.237 no passivo não circulante) no consolidado em 31 de dezembro de 2009 (R$66.826 em 31 de dezembro de 2009).

Os vencimentos das parcelas não circulantes em 31 de março de 2010 são como segue:

Vencimento	Controladora e consolidado
2011	5.774
2012	7.038

2013	5.539
2014	7.371
2015	2.442
2016	73
	28.237

20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os principais fatores de risco de mercado, que podem afetar os negócios da Sociedade e de suas controladas, estão apresentados a seguir:

Gerenciamento de riscos

Os principais fatores de risco a que a Sociedade e suas controladas estão expostas são: câmbio, taxa de juros e crédito. Esses riscos são inerentes às suas atividades e são administrados por meio de políticas e controles internos.

A Sociedade possui também uma política de gestão de instrumentos e riscos financeiros aprovada pelo Conselho de Administração. A Sociedade considera como exposição cambial o fluxo de vendas e pagamentos de fornecedores e os valores de empréstimos em moeda estrangeira.

A supervisão e o monitoramento das políticas estabelecidas são efetuados por meio de relatórios gerenciais mensais.

(i) Risco de crédito

A base de clientes da Sociedade e de suas controladas apresenta certo grau de concentração em alguns principais clientes, conforme nota explicativa nº 5. Por meio de controles internos, a Sociedade e suas controlada monitoram permanentemente o nível de suas contas a receber, o que limita o risco de contas inadimplentes. A Administração registra provisão para créditos de liquidação duvidosa para as perdas consideradas prováveis.

(ii) Risco de taxa de câmbio

A Sociedade e suas controladas possuem contas a receber, empréstimos e financiamentos e contas a pagar a fornecedores contratados em moeda estrangeira. O risco vinculado a esses ativos e passivos decorre da possibilidade de a Sociedade e sua controlada incorrerem em perdas pelas flutuações nas taxas de câmbio. Os passivos sujeitos a esse risco em 31 de março de 2010 representam cerca de 2,66% do saldo total da rubrica "Empréstimos e financiamentos" e 2,53% do total da rubrica "Fornecedores"

no consolidado. A Sociedade possui saldo a receber de clientes em moeda estrangeira, representando 0,8% do total de contas a receber consolidado, que contribui para a redução de sua exposição perante as parcelas dos financiamentos e fornecedores.

A Sociedade apresentava a seguinte exposição líquida em 31 de março de 2010:

	US$ mil	
	Controladora	Consolidado
Ativo circulante-		
Contas a receber	837	837
Total do ativo circulante	837	837
Passivo circulante:		
Empréstimos e financiamentos - circulante	(553)	(553)
Empréstimos e financiamentos - não circulante	(1.389)	(1.389)
Fornecedores	(516)	(516)
Total do passivo	(2.458)	(2.458)
Exposição líquida	(1.621)	(1.621)

Para os instrumentos financeiros, a Sociedade e sua controlada consideram como cenário provável (Cenário I) a média ponderada das taxas de câmbio futuras do real em relação do dólar norte-americano, obtidas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, para o vencimento do instrumento, e calculada com base no valor nocional do contrato.

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº 475/08, para determinação dos efeitos do valor justo dos instrumentos financeiros e da posição patrimonial decorrentes da variação desfavorável nas taxas de câmbio, a Sociedade e sua controlada adotaram os cenários de variações negativas mínimas definidas pela referida Instrução e equivalentes a 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) sobre as respectivas taxas de câmbio utilizadas na determinação do cenário provável.

Os valores estão demonstrados brutos de imposto de renda e contribuição social:

	Cenário I	Variação desfavorável - consolidado	
	(provável) -	Cenário II -	Cenário III -

	Vencimento	(perda) ganho	Risco (*)	(perda) ganho	(perda) ganho
Taxa de câmbio (em R$)		2,084		2,605	3,126
Clientes	2010	254	Desvalorização US$	690	1.126
Fornecedores	2010	(167)	Elevação US$	(454)	(742)
Empréstimos e financiamentos	2010	(93)	Elevação US$	(252)	(412)
Empréstimos e financiamentos	2011	(165)	Elevação US$	(449)	(733)
Empréstimos e financiamentos	2012	(165)	Elevação US$	(449)	(733)
Empréstimos e financiamentos	2013	(165)	Elevação US$	(449)	(733)
Efeito líquido		(501)		(1.363)	(2.227)

(*) Refere-se ao risco para a Sociedade considerando-se a natureza de cada instrumento financeiro.

(iii) Risco de taxa de juros

A Sociedade e suas controladas possuem empréstimos e financiamentos contratados em moeda nacional, subordinados a taxas de juros vinculadas a indexadores, como a TJLP e o CDI, bem como saldo de impostos e tributos a pagar, com juros à taxa SELIC e TJLP. O risco inerente a esses passivos surge em razão da possibilidade de existirem flutuações nessas taxas. A Sociedade e suas controladas não têm pactuado contratos de derivativos para fazer cobertura para esse risco por entender que o risco é mitigado pela existência de ativos indexados em CDI.

A análise de sensibilidade dos juros sobre empréstimos e financiamentos utilizou como cenário provável as taxas referenciais obtidas na BM&FBOVESPA em 31 de março de 2010, e os cenários I e II levam em consideração um incremento nessa taxa de 25% e 50%, respectivamente. Os resultados são como segue:

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Cenários	Provável	Cenário I	Cenário II
Taxa do CDI (a.a.)	8,61%	10,76%	12,92%
Juros projetados (*)	19.788	24.290	28.801
Taxa da TJLP (a.a.)	6,00%	7,50%	9,00%
Juros projetados (*)	832	966	1.099

(*) Calculados até o término do contrato.

a) Derivativos

A Sociedade possuía instrumentos financeiros derivativos contratados para proteção contra a oscilação da taxa de câmbio na aquisição de serviços e contrato de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.

A Sociedade e suas controladas não contratam instrumentos financeiros derivativos para especulação no mercado financeiro. Nos contratos de derivativos não existe nenhuma margem dada em garantia.

A Sociedade e sua controlada mantêm controles internos com relação aos seus instrumentos derivativos que, na opinião da Administração, são adequados para controlar os riscos associados e assegurar o correto registro em suas demonstrações financeiras.

O valor justo desses instrumentos na data das demonstrações financeiras por contraparte, classificados na rubrica “Instrumentos financeiros derivativos”, está demonstrado a seguir:

Modalidade	Valor nacional (US$ mil)	Moeda	Contraparte	Taxa de câmbio contratada (média) - R$	Vencimento	Saldo em 31/12/2009	Resultado em 31/03/2010	Liquidação	Saldo em 31/03/2010
NDF (a)	500	US$	Itaú BBA	1,7990	29/03/2010	(13)	25	(12)	-
Total - controladora e consolidado						(13)	25	(12)	-

(a) A Sociedade contratou operações de “Non Deliverable Forward - NDF”, custodiadas na CETIP, como instrumento de proteção dos fluxos de caixa futuros em dólares norte-americanos, decorrentes de pagamentos a fornecedores, no valor de US$500 mil e vencimento em 29 de março de 2010, contra perdas decorrentes de flutuações nas taxas de câmbio que aumentem os saldos de contas a pagar em reais. Essas operações foram contratadas com o Banco Itaú BBA e são negociadas no mercado de balcão.

No trimestre findo em 31 de março de 2010, há um ganho líquido de R$25 na controladora e no consolidado (perda líquida de R$13 na controladora e no consolidado em 31 de dezembro de 2009) reconhecida nas demonstrações do resultado e registrada na rubrica “Instrumentos financeiros derivativos”.

O contrato de NDF liquidado em 2010 apresentou um ganho total de R$12 e teve um impacto no caixa da Sociedade de R$12, líquido de impostos. Em 31 de março de 2010, a Sociedade não possui instrumentos derivativos em aberto para cobertura de seus empréstimos.

b) Valorização dos instrumentos financeiros

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos da Sociedade e de suas controladas em 31 de março de 2010 estão descritos a seguir, bem como os critérios para a sua mensuração:

(i) Aplicações financeiras

Realizadas com liquidez imediata; as taxas pactuadas refletem as condições usuais de mercado em 31 de março de 2010, estando atreladas a uma taxa que varia entre 100% e 106% do CDI.

(ii) Contas a receber, outros ativos circulantes e contas a pagar

Os valores contabilizados aproximam-se dos valores de mercado na data de encerramento dos exercícios, considerando-se a sua natureza e os prazos de vencimento.

(iii) Investimentos

Consistem, principalmente, em investimento em controlada de capital fechado, registrado pelo método de equivalência patrimonial, a qual tem interesse estratégico para as operações da Sociedade.

(iv) Empréstimos e financiamentos

Os valores de mercado dos empréstimos e financiamentos em 31 de março de 2010 não diferem substancialmente daqueles registrados nas demonstrações financeiras, conforme descrito na nota explicativa nº 11.

c) Determinação do valor justo

A Sociedade e sua controlada avaliam seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, utilizando as informações disponíveis e metodologias apropriadas, procedimento este que requer considerável julgamento e razoáveis estimativas para se produzir o valor justo mais adequado.

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos foi calculado com base nos fluxos de caixa descontados dos respectivos contratos, utilizando indexadores e taxas de juros aplicáveis a instrumentos de natureza, prazos e riscos similares, obtidos principalmente na BM&FBOVESPA.

21. COBERTURA DE SEGUROS

A Sociedade e sua controlada mantêm política de efetuar cobertura de seguros de forma global para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos, lucros cessantes e/ou responsabilidades considerando a natureza de suas atividades e de acordo com a avaliação da Administração e de seus consultores especializados. O prêmio líquido das apólices de seguros vigentes em 31 de março de 2010 é R$766. Os contratos possuem prazo de vigência substancialmente até os meses de julho e setembro de 2010. A seguir, o limite máximo da importância segurada (“LMI”) das principais coberturas de seguro em 31 de março de 2010:

	Consolidado
Riscos nomeados	R$87.636
Responsabilidade civil geral	R$500
Responsabilidade civil profissional	R$3.500
Responsabilidade civil profissional - diretores e administradores	R$30.000
Transporte internacional - importação	US$1.200

22. COMPROMISSOS

A Sociedade possui contratos de arrendamento mercantil operacional de equipamentos, cujo valor das prestações futuras, em 31 de março de 2010, era de R$1.529 (R$1.446 em 31 de dezembro de 2009). Os compromissos consolidados eram de R$1.543 (R$1.658 em 31 de dezembro de 2009). A posição dos compromissos assumidos, demonstrados ao seu valor justo, é a seguinte:

	Controladora	Consolidado

2010	921	928
2011	579	586
2012	29	29
	1.529	1.543

Parte significativa dos imóveis utilizados nas atividades operacionais é alugada, com prazos e valores suportados por contratos com períodos de vigência entre quatro e seis anos. Durante o trimestre findo em 31 de março de 2010, as despesas com aluguéis de imóveis na Sociedade foram de R$9.029 (R$5.949 no primeiro trimestre de 2009), e no consolidado foram de R$9.701(R$10.097 no primeiro trimestre de 2009). Os contratos são atualizados monetariamente após a data do vencimento original (geralmente anual), cujo reajuste é calculado de acordo com a variação do IGP-M. Os compromissos consolidados por compromissos de aluguel eram de R$136.601 em 31 de março de 2010 (R$97.071 em 31 de dezembro de 2009). A posição consolidada dos compromissos assumidos é a seguinte:

	Consolidado
2010	33.948
2011	30.639
2012	25.218
2013	19.210
2014 em diante	27.586
	136.601

23. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Social

O capital social em 31 de março de 2010, totalmente integralizado, é representado por 131.298.550 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal (126.160.780 em 31 de dezembro de 2009).

A Sociedade está autorizada a aumentar o seu capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 150.000.000 de ações ordinárias.

Em 4 de janeiro de 2010, o Conselho de Administração aprovou a distribuição, subscrição e integralização do lote suplementar de 5.137.770 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, para atender ao excesso de demanda em decorrência da oferta pública inicial de distribuição primária de ações ordinárias. Esse lote suplementar foi distribuído pelo preço de R$16,00 (dezesseis reais) por ação,

resultando no aumento do capital social, dentro do limite do capital autorizado da Sociedade, no montante de R$82.204, passando o capital social da Sociedade para R$854.842, representado por 131.298.550 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Dividendos

Aos acionistas é assegurada a distribuição de 25% do lucro líquido apurado no encerramento de cada exercício social, ajustado nos termos da legislação societária na forma de dividendos mínimos obrigatórios.

24. PARTES RELACIONADAS

Os saldos e as transações com partes relacionadas em 31 de março de 2010 são como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009
Transações:				
Com controlada-				
Receitas de prestação de serviços-				
NKB (b)	-	3.903	-	-
Com outras sociedades-				
Despesas com aluguel-				
Transinc Serviços Médicos S.A. (a)	(1.404)	(1.342)	(1.404)	(1.342)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Saldos-				
Com controladas-				
Ativos e passivos não circulantes-				
Empréstimos a receber e adiantamentos para futuro aumento de capital:				
Weinmann	-	3.870	-	-
Fleury CPMA (c)	3.652	2.261	-	-
	3.652	6.131	-	-

(a) A Transinc Serviços Médicos S.A. é uma empresa que detém e administra alguns imóveis utilizados pela Sociedade, cujos acionistas são pessoas físicas que também participam da controladora da Sociedade, Integritas Participações S.A. Os valores dos contratos de aluguel

com essa entidade foram determinados com base em preços de mercado, apurados por consultores independentes.

(b) Refere-se à prestação de serviços laboratoriais.

(c) Do total de R$3.652, R$2.339 referem-se a serviços de suporte administrativo prestados pelo Fleury à controlada, para os quais não há garantias e cujo risco de perda é considerado como remoto pela Sociedade e R$1.313 referem-se a adiantamento para futuro aumento de capital (AFAC).

A remuneração dos administradores, para o trimestre findo em 31 de março de 2010, inclui salários e pró-labore no valor de R$2.618 e remuneração do Conselho de Administração de R$330 (R$1.955 e R$261, respectivamente, para o trimestre findo em 31 de março de 2009) e está contabilizada na rubrica "Despesas gerais e administrativas", nas demonstrações do resultado. A Sociedade não confere aos seus administradores benefícios pós-emprego e benefícios de rescisão de contrato de trabalho.

A Sociedade registra provisão para participação nos resultados de empregados e administradores, a qual totalizou R$2.451 no trimestre findo em 31 de março de 2010, sendo (R$2.852, no trimestre findo em 31 de março de 2009), registrada na rubrica "Despesas gerais e administrativas".

(*) Atendimento em hospitais, amostras ou imagens coletadas ou capturadas dentro de hospitais.

25. RECEITA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009
Análise da Receita Bruta:				
Abertura por tipo de serviço				
Exames análises clínicas	133.807	85.267	143.971	128.881
Exames centro de diagnóstico	67.815	55.240	67.815	60.575
Outros serviços	1.738	860	1.739	1.978
	203.360	141.367	213.525	191.434
Abertura por linha de negócio				
Unidades de atendimento	177.955	125.898	186.179	164.856
Operações hospitalares	16.581	10.422	17.722	14.931

Soluções em medicina diagnóstica	8.824	5.047	9.624	11.647
	203.360	141.367	213.525	191.434
Medicina preventiva	3.437	2.267	3.634	3.789
	206.797	143.634	217.159	195.223

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Reconciliação Receita Bruta-Líquida:				
Receita bruta	206.797	143.634	217.159	195.223
Cancelamentos	(534)	(49)	(802)	(249)
Impostos	(11.980)	(8.127)	(12.460)	(11.818)
Receita líquida	194.283	135.458	203.897	183.156

26. CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

	Controladora		Consolidado	
	Trimestres findos em			
	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009
Gastos gerais	10.088	6.000	10.640	8.305
Materiais e terceirizações	22.310	12.151	25.107	23.471
Pessoal e médicos	54.976	34.739	57.897	50.711
Serviços gerais, aluguéis e serviços públicos	23.344	14.512	24.224	25.402
	110.717	67.402	117.868	107.889

27. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	Trimestres findos em			
	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009

Gastos gerais:				
Depreciação e amortização	7.580	5.049	8.224	6.837
Serviços de consultoria	5.189	4.718	5.206	5.656
Promoções e eventos	1.370	1.398	1.406	1.670
Serviços de telecomunicações	643	467	650	767
Outros	4.594	2.146	4.950	3.416
	19.373	13.778	20.436	18.346
Materiais e terceirizações	256	178	498	958
Pessoal e médicos	18.146	16.482	19.311	17.596
Serviços gerais, aluguéis e serviços públicos	3.298	2.510	3.367	3.867
	41.076	32.948	43.612	40.767

Gastos gerais:

28. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	Trimestres findos em			
	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009
Despesas com devedores duvidosos	(4.407)	-	(4.412)	(3.014)
Baixas líquidas na venda de ativos	(1.049)	-	(1.049)	(58)
Outras	(407)	315	(494)	64
	(5.863)	315	(5.955)	(3.008)

29.RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	Trimestres findos em			
	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009
Receitas financeiras:				
Juros recebidos de clientes	25	12	36	21
Aplicações financeiras	11.595	2.244	11.595	2.244
Variação cambial	579	383	579	481
Instrumentos financeiros derivativos	67	23	67	81
Outras	9	21	10	58

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	12.275	2.683	12.287	2.885

	Controladora		Consolidado	
Despesas financeiras:				
Juros e variação monetária sobre empréstimos, financiamentos e parcelamentos fiscais.	(5.984)	(3.244)	(5.988)	(7.229)
Juros e atualização monetária sobre provisão para contingências	(954)	(723)	(990)	(723)
Juros pagos a fornecedores	(11)	(32)	(23)	(176)
Taxas e despesas bancárias	(388)	(241)	(425)	(426)
Variação cambial	(632)	(440)	(632)	(462)
Instrumentos financeiros derivativos	(43)	-	(43)	(105)
Outras	(491)	(650)	(448)	(1.077)
	(8.503)	(5.330)	(8.549)	(10.198)
	3.772	(2.647)	3.738	(7.313)

30.IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - CORRENTES E DIFERIDOS

O saldo de imposto de renda e de contribuição social diferidos em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009 é composto por:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de contribuição social	15.734	21.854	15.734	21.854
Provisão para contingências	42.076	38.396	42.076	41.571
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	36.058	39.585	36.058	41.150
Variação cambial ativa (passiva) líquida - tributada pelo regime de caixa	308	(189)	308	(189)
Reserva de reavaliação	(5.858)	(6.223)	(5.858)	(6.223)
Efeitos da amortização de ágio	(48.840)	(32.534)	(48.840)	(32.534)
Amortização do ágio indedutível até 31 de dezembro de 2008	24.782	24.782	24.782	24.782
Provisão para participação nos resultados	2.928	11.000	2.928	11.000
Outros	(139)	141	(139)	141
Base de cálculo	67.049	96.812	67.049	101.550
Imposto de renda e contribuição social	22.797	32.916	22.797	34.527

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
diferidos à alíquota combinada aproximada de 34%				
Distribuição:				
Realizável a longo prazo	40.852	46.157	40.852	47.768
Passivo não circulante	(18.055)	(13.241)	(18.055)	(13.241)

O imposto de renda e a contribuição social correntes e diferidos no resultado são reconciliados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	Trimestres findos em			
	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	39.912	23.210	40.364	24.029
Alíquota conjugada aproximada de IRPJ e CSLL	34%	34%	34%	34%
IRPJ e CSLL esperados	(13.570)	(7.891)	(13.724)	(8.170)
Adições de despesas indedutíveis- Multas, brindes e donativos	(45)	(29)	(45)	(39)
Equivalência patrimonial	(114)	(3.201)	-	-
Efeito da não constituição de impostos diferidos em controladas	-	-	-	(3.976)
Baixa da provisão para devedores duvidosos – créditos indedutíveis	(3.085)	-	(3.085)	-
Outros	309	(1.103)	(103)	(1.110)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(16.505)	(12.224)	(16.957)	(13.295)
Corrente	(4.775)	(7.984)	(5.227)	(8.091)
Diferido	(11.730)	(4.240)	(11.730)	(5.204)

Com base no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados de acordo com a Instrução CVM nº 371/02, a Sociedade estima recuperar o crédito tributário decorrente de diferenças temporárias nos seguintes exercícios:

	Controladora e Consolidado
2011	4.085
2012	6.128
2013	8.171
2014	10.213
2015	12.255
	40.852

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

A Sociedade e sua controlada optaram pelo RTT, instituído pela Medida Provisória nº 449/08, posteriormente convertida na Lei nº 11.941/09, por meio do qual as apurações do IRPJ, da CSLL, da contribuição para o PIS e a COFINS continuam a ser determinadas com base nos métodos e critérios contábeis, vigentes em 31 de dezembro de 2007.

Quando aplicável, o imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis advindas das Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, foram registrados nas demonstrações financeiras da Sociedade.

31. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Plano de aposentadoria e pensões

A Sociedade é patrocinadora da entidade de previdência complementar denominada Unibanco AIG S.A. Seguros e Previdência, a qual objetiva, principalmente, complementar os benefícios previdenciários oficiais, sendo esse plano opcional a todos os empregados da Sociedade e da controlada Fleury CPMA, e administrado pela Unibanco AIG S.A. Seguros e Previdência. O referido plano é de contribuição definida e durante o trimestre findo em 31 de março de 2010 a Sociedade efetuou contribuições

no montante de R$351 (R$254 no trimestre findo em 31 de março de 2009), debitadas integralmente na rubrica “Despesas gerais e administrativas”.

Todos os empregados e dirigentes que mantenham vínculo empregatício ou de administração com a Sociedade ou com a controlada anteriormente relacionada poderão participar do referido plano. A idade máxima para adesão ao plano é de 60 anos e a idade máxima de permanência é de 70 anos.

O participante do plano poderá efetuar contribuições básicas em percentual inteiro entre 1% e 5% do salário de participação, a serem pagas mensalmente, com valor mínimo de contribuição de R$20,00 (vinte reais). Além disso, o participante poderá efetuar contribuições voluntárias, a seu exclusivo critério, de periodicidade livre e valores acima de R$20,00 (vinte reais).

As contribuições da Sociedade e da controlada são efetuadas da seguinte forma:

Tempo de vínculo empregatício ou tempo de participação no programa	Contribuição da instituidora
Menor ou igual a 4 anos	50% da contribuição básica do participante
De 5 anos a 9 anos	75% da contribuição básica do participante
Maior ou igual a 10 anos	100% da contribuição básica do participante

No trimestre findo em 31 de março de 2010, a Sociedade registrou despesas com assistência médica a seus empregados no valor total de R$2.625, sendo R$2.085 contabilizados na rubrica “Custo dos serviços prestados” e R$540 na rubrica “Despesas gerais e administrativas” (R$2.537, R$2.084 e R$453, respectivamente, no trimestre findo em 31 de março de 2009).

Plano de opção de compra de ações

Na Assembléia Geral Extraordinária - AGE de 12 de novembro de 2009, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações da Sociedade, autorizando a outorga de opções de compra de ações a colaboradores selecionados pelo Conselho de Administração. As opções outorgadas no âmbito do plano estão limitadas a 3% do total das ações do capital social subscrito e integralizado da Sociedade.

Cada opção de compra dos empregados pode ser convertida em uma ação ordinária do Fleury S.A. no momento do exercício da opção, sendo que esta poderá ser exercida a qualquer momento a partir da data de aquisição de direito até 6 anos da data da outorga, quando expiram. Nenhum valor é pago ou será pago pelo beneficiário no ato

do recebimento da opção. As opções não dão direito a dividendos ou ao voto, até seu efetivo exercício.

O Conselho de Administração da Sociedade é responsável por determinar, em cada outorga, os participantes do plano, bem como o número de ações a serem adquiridas no exercício de cada opção, o prazo de vigência, o preço de exercício, as condições de pagamento e demais condições.

O exercício total das opções poderá ser realizado em, no mínimo, quatro anos a contar da data de assinatura do contrato de opção, em parcelas assim definidas: (a) até 33% do total de ações objeto da opção a partir do final do segundo ano; (b) até 33%, descontadas as já exercidas, a partir do final do terceiro ano, ou até 66% do total das ações, descontadas as já exercidas; e (c) 34% restantes ou até 100% do total de ações a partir do quarto ano.

Em reunião do Conselho de Administração de 9 de fevereiro de 2010, foram outorgadas 552.625 opções de compra de ações e a indicação dos participantes. O preço do exercício das opções da primeira outorga foi fixado em R$16,00 (dezesseis reais), equivalente ao preço estabelecido na primeira oferta pública primária de ações do Fleury e serão atualizados monetariamente pela variação do IPCA.

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2010, a Sociedade calculou e reconheceu uma despesa “pro-rata” desde a data da outorga no valor de R$67, lançada integralmente à rubrica Despesas Gerais e Administrativas.

32.EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 13 de maio de 2010, a controlada Fleury CPMA, celebrou contratos de aquisições da totalidade das quotas representativas do capital das empresas DI Médicos Associados Ltda e DI Serviços Médicos Ltda, empresas de medicina diagnóstica por imagem, com forte atuação em hospitais localizados na região metropolitana de São Paulo. As aquisições deverão ser submetidas à aprovação por parte do Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE. As receitas anuais estimadas destas empresas para o exercício de 2010 devem atingir R$15.000 (informação não revisada pelos auditores independentes). Os ativos líquidos de ambas as empresas adquiridas totalizam R$1.252 (R$812 DI Serviços Médicos e R$440 DI Médicos Associados. O valor total das aquisições foi de R$11.500. Conforme requirido pelo Pronunciamento Técnico CPC15 – Combinações de Negócios, a Sociedade procedeu às alocações do preço de compra aos ativos e passivos adquiridos no quarto trimestre de 2010 e identificou intangíveis relacionadas a marcas e patentes atribuíveis a esta transação no

montante de R$1.737, com vida útil de 10 anos. O ágio resultante desta transação monta a R$9.990.

Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 10 de agosto de 2010, foi aprovada a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, sob a forma de juros sobre o capital próprio, conforme previsto no artigo 9º da Lei 9.249/95 e Decretos nº 2.673/98 e 3.381/00. O valor bruto a ser distribuído, no montante de R$ 16.227.910,51, corresponde a R$ 0,12359550 por ação e será pago aos acionistas em 30 de agosto de 2010, com base na posição acionária de 10 de agosto de 2010. Esses juros sobre o capital próprio deverão ser descontados da remuneração que vier a ser distribuída no encerramento do exercício de 2010.

Em 15 de dezembro de 2010, a Sociedade firmou com os sócios do Labs D'or um Memorando de Entendimentos em que estabelecem os principais termos e condições acordados para eventual assunção dos ativos de medicina diagnóstica do Labs D'or. A consumação da transação está sujeita, dentre outras condições estabelecidas no Memorando de Entendimentos, ao resultado satisfatório de Due Diligence. Atualmente o processo encontra-se em fase de Due Diligence.

Em 03 de fevereiro de 2011, a Sociedade assinou instrumento para a aquisição da totalidade das quotas da empresa Diagnoson Ultrasonografia e Densitometria Óssea S/S Ltda. ("Diagnoson"), empresa de medicina diagnóstica referência na realização de diagnósticos por imagem na cidade de Salvador, Estado da Bahia. A conclusão da transação está prevista para ocorrer até o fim de maio de 2011, após o desmembramento de ativos da Diagnoson, e deverá ser submetida à aprovação por parte do Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE. A receita bruta estimada para o exercício de 2010 é de R$27.400 (informação não auditada pelos auditores independentes). O valor total da aquisição é de R$53.200, podendo ter um valor adicional de até R$8.000 condicionado ao alcance de metas ("earn-out") de receita líquida e margem operacional no período entre 2011 a 2013. A Sociedade procederá às alocações do preço de compra aos ativos e passivos adquiridos e determinação de eventuais ágios, que possam resultar dessas transações, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 15 - Combinação de Negócio.

33. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

a) Caixa e equivalentes de caixa

A composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluídas nas demonstrações dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 4.

b) Informações suplementares

Não há transações relevantes que não envolvam caixa e equivalentes de caixa.

ANÁLISE DO RESULTADO DA CONTROLADORA FLEURY S.A.
1º TRIMESTRE DE 2010 COMPARADO AO 1º TRIMESTRE DE 2009
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

A conjuntura econômica no 1T10 mostrou perspectivas favoráveis ao setor e ao Fleury S.A., principalmente devido ao crescimento do mercado formal de trabalhos, com geração de empregos e conseqüente expansão do número de beneficiários do planos privados de saúde, principal indicador que afeta as atividades do Grupo em medicina diagnóstica e preventiva.

Receita de prestação de serviços

A receita de prestação de serviços aumentou 44,0%, de R$ 143,6 milhões no 1T09 para R$ 206,8 milhões no 1T10. A variação entre os dois períodos contempla, entre outros, efeitos (i) incorporação de controladas ocorrida em 31 de agosto de 2009, (ii) crescimento no número de atendimentos realizados na unidades de atendimento, (iii) serviços de maior valor agregado, com destaque para o crescimento em serviços de imagem na unidade de negócio de Medicina Diagnóstica, (iv) realinhamento de preços ocorrido no período.

Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados totalizou R$ 110,7 milhões no 1T10, representando 57,0% da receita líquida, apresentado aumento de 64,3% no valor absoluto ante R$ 67,4 milhões no 1T09. Esse aumento em valores foi devido, principalmente, aos custos das empresas incorporadas e ao crescimento das operações do período.



Lucro bruto

Como resultado dos fatores mencionados acima, o resultado bruto aumentou 22,8%, de R$ 68,1 milhões no 1T09 para R$ 83,6 milhões no 1T10. Como percentual da receita líquida, o lucro bruto representava 50,2% no 1T09 e passou a representar 43,0% no 1T10, devido aos fatores mencionados acima.

Despesas Gerais e Administrativas (SG&A)

As despesas gerais e administrativas aumentaram 24,0%, de R$ 32,9 milhões no 1T09 para R$ 40,9 milhões no 1T10, principalmente em função das despesas resultantes das incorporações ocorridas durante o ano de 2009.

Outras despesas / receitas operacionais

Outras despesas / receita operacionais líquidas variaram de um resultado positivo de R$ 0,3 milhão no 1T09 para um resultado negativo de R$ 5,9 milhões no 1T10, principalmente em função das provisões com devedores duvidosos resultantes das incorporações ocorridas durante o ano de 2009.

Provisões para Contingências

As provisões para contingências mantiveram-se estáveis em R$ 0,2 milhão em ambos os trimestres.

Equivalência patrimonial

A Equivalência Patrimonial variou de um resultado negativo de R$ 9,4 milhões no 1T09 para um resultado negativo de R$ 0,3 milhões no 1T10, devido, principalmente, ao menor número de controladas no 1T10. No 1T09, o Fleury S.A. controlava direta e indiretamente as seguintes sociedades:

- NKB Rio S.A e NKB São Paulo Laboratório de Análises Clínicas Ltda (NKB São Paulo), incorporadas por Fleury em agosto de 2009;
- Centro de Patologia Clínica Campana Ltda, incorporada por Fleury em setembro de 2009;
- Biesp - Instituto Paulista de Patologia Clínica Ltda. e Biesp - Laboratório Clínico Ltda. incorporadas por NKB São Paulo em agosto de 2009.

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido apresentava um resultado negativo de R$ 2,6 milhões no 1T09 e passou para um resultado positivo de R$ 3,8 milhões no 1T10. Esta variação foi decorrente, principalmente, da variação de juros de aplicações financeiras de R$ 2,2 milhões no 1T09 para R$ 11,6 milhões no 1T10 (as taxas pactuadas refletem as condições usuais de mercado em 31 de março de 2010, estando atreladas a uma taxa que varia entre 100% e 106% do CDI).

Imposto de renda e contribuição social (IR e CS)

O IR e CS variaram de R$ 12,2 milhões no 1T09 para R$ 16,6 milhões no 1T10, sendo que o IR e CS correntes totalizavam R$ 8,0 milhões no 1T09 passando para R$ 4,8 milhões no 1T10. e o IR e CS diferidos totalizavam R$ 4,2 milhões passando para R$ 11,7 milhões.

Lucro líquido

O lucro líquido aumentou significativamente, de R$ 11,0 milhões no 1T09 para R$ 23,5 milhões no 1T10, um aumento de 114,3% devido aos fatores mencionados acima. Como percentual da Receita Líquida, o lucro líquido representava 8,1% no 1T09 e passou a representar 12,1% no 1T10.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

ANÁLISE DO RESULTADO DO CONSOLIDADO DE FLEURY S.A.
1º TRIMESTRE DE 2010 COMPARADO AO 1º TRIMESTRE DE 2009
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

A conjuntura econômica no 1T10 mostrou perspectivas favoráveis ao setor e ao Fleury S.A., principalmente devido ao crescimento do mercado formal de trabalhos, com geração de empregos e conseqüente expansão do número de beneficiários do planos privados de saúde, principal indicador que afeta as atividades do Grupo em medicina diagnóstica e preventiva.

Receita de prestação de serviços

A receita de prestação de serviços aumentou 11,2%, de R$ 195,2 milhões no 1T09 para R$ 217,2 milhões no 1T10. A variação entre os dois períodos foi impulsionada principalmente por (i) Medicina Diagnóstica, igualmente distribuído entre Análises Clínicas, Imagem e outras especialidades diagnósticas; Unidades de Atendimento com 12,9% de crescimento e Operações Hospitalares com 18,7% de crescimento; (ii) Medicina Preventiva e Terapêutica (MP&T) decresceu sua receita em 4,1% como conseqüência da suspensão da operação do Fleury Hospital-Dia (agora denominado Fleury CPMA) no 4T2009; excluindo o efeito do CPMA, a receita bruta de MP&T atingiu um crescimento de 51,6%. Estes resultados refletem o crescimento consistente das operações existentes e das aquisições de CMRJ em Julho de 2009 e de Weinmann em Outubro de 2009., não contempladas na receita do 1T09.

Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados totalizou R$ 117,9 milhões no 1T10, representando 57,8% da receita líquida, apresentando aumento de 9,2% no valor absoluto frente a R$ 107,9 milhões no 1T09. Durante o trimestre, o custo dos serviços prestados foi impactado principalmente por (i) aumento do volume de exames e procedimentos nas Unidades de Atendimentos e Hospitais; (ii) Integração das áreas técnicas e unificação das plantas de processamento em São Paulo (concluída no 1T10) com positivos efeitos sobre os custos e sobre a produtividade; (iii) Gastos relacionados ao fechamento de unidades e otimização de operações – redundâncias, despesas com multas de aluguel e desligamento de colaboradores; (iv) Integração dos sistemas de atendimento e de áreas técnicas.



Lucro bruto

Como resultado dos fatores mencionados acima, o resultado bruto aumentou 14,3%, de R$ 75,3 milhões no 1T09 para R$ 86,0 milhões no 1T10. Como percentual da Receita Líquida, ocorreu melhoria de 1,1 p.p., de 41,1% para 42,2%.

Despesas Gerais e Administrativas (SG&A)

As despesas gerais e administrativas aumentaram 6,4%, de R$ 40,8 milhões no 1T09 para R$ 43,4 milhões no 1T10. As despesas Gerais e Administrativas sobre receita líquida, excluindo as provisões para PPR e as Depreciações, foram reduzidas para 16,2% no 1T10, de 17,0% no 1T09.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

	1T10		1T09		
	R$ milhões	% RL	R$ milhões	% RL	Δ
Despesas Gerais e Administrativas Total	43.399	21,3%	40.767	22,3%	6,5%
Despesas Gerais e Administrativas	32.937	16,2%	31.078	17,0%	6,0%
Programa de Participação de Resultados	2.451	1,2%	2.852	1,6%	-14,1%
Depreciação e Amortização	8.011	3,9%	6.837	3,7%	17,2%

Outras despesas / receitas operacionais

Outras despesas / receita operacionais líquidas variaram de uma despesa de R$ 3,0 milhões no 1T09 para uma despesa de R$ 6,0 milhões no 1T10, principalmente para ajustar o nível das provisões para devedores duvidosos ao crescimento do nível do contas a receber de 2009..

Provisões para Contingências

As provisões para contingências variaram de uma despesa R$ 0,2 milhão no 1T09 para um crédito no resultado de R$ 0,2 milhão no 1T10, devido, principalmente, reversão de provisão trabalhista.

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido variou de uma despesa de R$ 7,3 milhões no 1T09 para uma receita de R$ 3,7 milhões no 1T10. Decorrente, principalmente, pela variação de juros de aplicações financeiras de R$ 2,2 milhões no 1T09 para R$ 11,6 milhões no 1T10 (as taxas pactuadas refletem as condições usuais de mercado em 31 de março de 2010, estando atreladas a uma taxa que varia entre 100% e 106% do CDI).

Imposto de renda e contribuição social (IR e CS)

O imposto de renda e a contribuição social aumentaram 28,1%, de R$ 13,3 milhões no 1T09 para R$ 17,0 milhões no 1T10, sendo que o IR e CS correntes totalizavam R$ 8,1 milhões no 1T09 passando para R$ 5,3 milhões no 1T10. e o IR e CS diferidos totalizavam R$ 5,2 milhões passando para R$ 11,7 milhões.

Lucro líquido

O lucro líquido aumentou significativamente, de R$ 11,0 milhões no 1T09 para R$ 23,5 milhões no 1T10, um aumento de 114,3% devido aos fatores mencionados acima. Como percentual da Receita Líquida, o lucro líquido representava 6,0% no 1T09 e passou a representar 11,5% no 1T10.

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da
Fleury S.A.
São Paulo - SP

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR, individuais e consolidadas, da Fleury S.A. ("Sociedade"), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010, compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.

2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Sociedade e de suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Sociedade e de suas controladas.

3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas, para que estas estejam de acordo com: (i) as práticas contábeis adotadas no Brasil, no caso das informações individuais; (ii) as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, no caso das informações consolidadas; e (iii) as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.

4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, as Informações Trimestrais - ITR, originalmente apresentadas em 13 de maio de 2010, estão sendo reapresentadas conforme requerido pela Deliberação CVM nº 603/09 (alterada pela Deliberação CVM nº 656/11) para contemplar os efeitos da adoção dos novos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo CPC em 2009 com vigência para 2010. Os efeitos da adoção dessas normas estão apresentados na referida nota explicativa.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2011

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Maurício Pires de Andrade Resende
Contador
CRC nº 1 MG 049699/O-2 "T" SP

.

23.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS

Reapresentação do primeiro trimestre de 2010, com adoção das novas práticas contábeis (CPC's e IFRS).

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02188-1	FLEURY S/A	60.840.055/0001-31

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	9
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	11
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	12
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	13
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	14
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	16
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	18
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	20
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	21
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	22
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	85
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	87
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	89
23	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	91